

**RITA ALEXANDRA MENDES DOS SANTOS**

**AS COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS NO APOIO  
FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**  
Faculdade de Ciências Humana e Sociais

2023

**RITA ALEXANDRA MENDES DOS SANTOS**

**AS COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS NO APOIO  
FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Mestrado em Psicologia da Educação**

**Trabalho efetuado sob a orientação de:**

Professora Doutora Cristina Nunes



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Faculdade de Ciências Humana e Sociais

2023

# **AS COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS NO APOIO FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

## **Declaração de autoria do trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referência incluída.

Assinatura

---

(Rita Alexandra Mendes dos Santos)

*Copyright* © 2023 por Rita Alexandra Mendes dos Santos. Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, enquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

*Para a minha Natalinha, que viverá sempre em mim*

**“Para ser grande, sê inteiro: nada**

Para ser grande, sê inteiro: nada

Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és

No mínimo que fazes.

Assim em cada lago a lua toda

Brilha, porque alta vive.”

Fernando Pessoa, Odes de Ricardo Reis, p. 148. Lisboa: Ática. 1946 (imp.1994).

## Agradecimentos

O caminho de concretização desta dissertação foi longo e desafiante. Estar rodeada de pessoas que me inspiram e incentivam a lutar pelos meus sonhos foi com certeza um fator determinante, para tornar este percurso mais feliz e gratificante. Assim, expresso o meu mais sincero agradecimento:

À Professora Doutora Cristina Nunes, por todo o apoio e disponibilidade constante e por me encorajar a continuar nos momentos de maior fragilidade. A sua confiança no meu trabalho desde o início incentivou-me a fazer mais e melhor. Ao longo deste tempo, mostrou-me o real significado de dedicação, empatia, pragmatismo, ética e rigor que tanto a caracterizam. Foi um privilégio aprender e trabalhar com a professora. Será um modelo e inspiração para o meu futuro académico, profissional e pessoal.

À Professora Doutora Cátia Martins por ser fundamental no meu percurso académico e ter contribuído tanto para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Agradeço o interesse, o conhecimento partilhado e a disponibilidade ao longo deste tempo. As suas palavras certas nos momentos exatos motivaram a conclusão desta etapa tão importante.

À minha família, por serem os pilares que me sustentam e me encorajam a voar mais alto. À minha mãe, por ser uma força da natureza, uma mulher de objetivos e conquistas e que me ensina todos os dias o significado de amor. Ao meu pai, por ser o nosso equilíbrio, a leveza, o viver no momento presente e por ser a pessoa que com o seu humor, faz tudo ficar melhor. À minha irmã, por ser a força nos momentos de fraqueza, a pessoa que caminhará sempre comigo lado a lado, e que cuidará de mim e eu dela. Com eles aprendi que, se trabalharmos, alcançaremos os nossos objetivos.

Ao Paulo, por ser o abraço-casa, onde encontro o conforto e a liberdade de ser eu própria. Com quem partilho as gargalhadas e as lágrimas e quem celebra as minhas conquistas como se fossem suas. Que continuemos a ser o equilíbrio um do outro e a lutar pelos nossos sonhos!

À Bela por ser energia positiva a todo o momento e por nunca me deixar desistir. Ao Joaquim, por dizermos tanto só com um sorriso. À Natalina, por estar presente na minha vida e me mimar tanto. Obrigada por me acolherem como vossa.

Às minhas amigas de sempre: Rafaela, Catarina, Beatriz, Laura, Andreea e Ana. Foi com elas que ri até doer a barriga, conversei horas sem fim e encontrei o colo nos momentos de tristeza. Obrigada por serem a minha alegria e motivação neste caminho e por todo o amor e amizade que partilhamos, sempre. Em especial à Rafa, com quem vivi todos os momentos da dissertação, desde sessões de trabalho a jantares e cafés de desabafos e receios que nos proporcionavam a força e determinação necessárias para continuar. E à Beatriz, que mesmo longe, fomos o amparo uma da outra e companheiras de curso e de vida.

Ao Milton, por ser o amigo de todas as horas, que me incentiva a dar sempre o meu melhor e a valorizar o meu trabalho. Que a tua presença seja constante na minha vida e que continuemos a destacar o melhor lado um do outro.

Aos amigos e colegas com quem partilhei a licenciatura e o mestrado, agradeço o companheirismo e a entreatajuda. Em especial à Joana, por estar presente em todos os momentos, escutar-me e aconselhar-me, e ser a pessoa onde tive e terei sempre um ombro amigo para me acarinhar. À Carla, por toda a amizade, por ser o suporte em cada momento de vulnerabilidade e por presentear-me com o seu sorriso e otimismo que tantas vezes foram e são o meu alento. À Maria Beatriz (da Fuseta), por estar sempre presente e por ser uma das pessoas que certamente

levarei para a minha vida. À Catarina, por todos os momentos partilhados, companheirismo e amizade que desenvolvemos e que certamente se manterá. À Margarida, por tantos risos e momentos felizes que vivemos e a quem tenho o privilégio de chamar amiga. À Maria Beatriz (de Portimão), por todos os momentos que vivemos juntas e por todos os desesperos universitários que, felizmente, terminavam sempre da melhor forma.

Por fim, a todos os professores com quem tive o privilégio de adquirir conhecimentos, desenvolver competências fundamentais e que serão certamente um exemplo para a minha prática profissional.

A todos vós, o meu muito obrigado!

## RESUMO

O apoio familiar envolve diferentes profissionais com elevado nível de conhecimentos, competências e especialização. Esta diversidade de profissionais, setores e paradigmas de intervenção torna difícil a sistematização e padronização das competências necessárias às equipas que prestam apoio à família. Os objetivos do estudo foram conhecer e descrever as competências relevantes dos profissionais que prestam apoio à parentalidade, organizar as principais competências em diferentes tópicos e contribuir para a construção de diretrizes que promovam a padronização da intervenção na área do apoio familiar. Foi conduzida uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de acordo com os critérios do PRISMA. A pesquisa foi realizada em cinco bases de dados e incluiu estudos quantitativos, qualitativos e mistos. Dos 3334 artigos inicialmente identificados, foram incluídos 59 estudos e identificaram-se quatro categorias: qualidades dos profissionais, competências essenciais comuns a todas as profissões e contextos, conhecimentos específicos e abordagens teóricas necessárias para o apoio à família. Os estudos incluídos referiram predominantemente as qualidades dos profissionais e as competências essenciais comuns às várias profissões e contextos. O Reino Unido foi o país com mais estudos incluídos. A maioria dos estudos eram qualitativos e foram publicados nos últimos dez anos. As suas amostras eram reduzidas e incluíram maioritariamente um grupo específico de profissionais – assistentes sociais. Os estudos incluídos não especificaram se existem competências ou características dos profissionais, que se considerem mais eficazes na prática, e apresentavam problemas de enviesamento. São discutidas as implicações para a prática do apoio familiar, bem como as lacunas a serem investigadas em estudos futuros.

**Palavras-chave:** Apoio Familiar; Competências; Profissionais; Padronização; Revisão Sistemática da Literatura

## **ABSTRACT**

Family support involves different professionals with a high level of knowledge, skills, and specialization. This diversity of professionals, sectors and intervention paradigms makes it difficult to systematize and standardize the skills needed by family support workforce. The present study aimed to understand and describe the relevant skills of professionals who provide parenting support, organize the main skills into different topics, and contribute to the development of guidelines promoting intervention standardization in the field of family support. A Systematic Literature Review (SLR) was conducted following the PRISMA criteria. The search was carried out in five databases and included quantitative, qualitative, and mixed studies. Of the initial 3334 articles identified, 59 studies were included, and four categories were identified: professionals' qualities, essential skills common to all professions and contexts, specific knowledge, and theoretical approaches necessary for family support. Included studies predominantly referred to qualities of professionals and essential skills common to the various professions and contexts. United Kingdom had the highest number of included studies. Most of the studies were qualitative and were published in the last ten years. Their samples were small and mostly included a specific group of professionals – social workers. The included studies did not specify whether there are skills or characteristics that are considered more effective in practice, and they also had bias issues. Implications for family support practice are discussed, as well as the gaps to be covered in future studies.

**Keywords:** Family Support; Skills; Workforce; Standardization; Systematic Literature Review

## ÍNDICE

1. Introdução.....	1
1.1. Apoio Familiar.....	2
1.2. Políticas de apoio à família.....	3
1.3. Competências dos profissionais na área do apoio familiar.....	5
2. Metodologia .....	8
2.1. Tipo de Estudo.....	8
2.2. Procedimento .....	9
2.2.1. <i>Questões de Investigação</i> .....	9
2.2.2. <i>Protocolo de Investigação e Registo</i> .....	9
2.2.3. <i>Critérios de Elegibilidade</i> .....	9
2.2.4. <i>Fontes de Informação e Estratégias de Pesquisa</i> .....	9
2.2.5. <i>Seleção dos Estudos</i> .....	10
2.2.6. <i>Avaliação qualitativa dos estudos</i> .....	11
2.2.7. <i>Extração dos dados</i> .....	12
2.2.8. <i>Apresentação dos Resultados</i> .....	12
2.2.9. <i>Ética e disseminação</i> .....	12
3. Resultados .....	12
3.1. Qualidades dos profissionais .....	22
3.2. Competências essenciais dos profissionais de apoio familiar comuns a todas as profissões e contextos.....	22
3.2.1. <i>Colaboração e parceria</i> .....	23
3.2.2. <i>Suporte e empoderamento</i> .....	23
3.2.3. <i>Escuta ativa</i> .....	23
3.2.4. <i>Resolução de problemas</i> .....	23
3.2.5. <i>Confiança e segurança</i> .....	24
3.2.6. <i>Comunicação</i> .....	24

3.2.7. <i>Informações e encaminhamento</i> .....	24
3.3. Conhecimentos específicos necessários para o desempenho das competências essenciais de apoio à família .....	25
3.4. Abordagens teóricas necessárias para o desempenho das competências essenciais de apoio à família.....	25
4. Discussão.....	28
5. Conclusão.....	31
6. Referências Bibliográficas .....	34
Apêndices .....	41

## **Índice da Tabelas**

<b>Tabela 3.1.</b> Caraterização dos estudos incluídos ( $n=59$ ).....	16
<b>Tabela 3.2.</b> Organização de artigos incluídos por grupo de competências .....	26

## **Índice de Figuras**

<b>Figura 3.1.</b> Fluxograma da pesquisa da RSL e processo de seleção .....	13
<b>Figura 3.2.</b> Artigos incluídos por ano de publicação .....	14

## **Índice de Apêndices**

Apêndice A. Estratégias de Busca.....	42
Apêndice B. Objetivos, principais conclusões, pontos fortes e limitações dos 59 estudos analisados .....	44
Apêndice C. Constituição das amostras dos estudos incluídos .....	59

## **Lista de Abreviaturas**

AU – Austrália

BE – Bélgica

CAN – Canadá

CR – Costa Rica

DE – Alemanha

EE – Estónia

EFSN – Rede Europeia de Apoio Familiar

ES – Espanha

EU – Europa

EUA – Estados Unidos América

GB – Reino Unido

IT – Itália

MMAT – *Mixed Methods Appraisal Tool*

NO – Noruega

PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*

PT – Portugal

ROU – Roménia

RSL – Revisão Sistemática da Literatura

SE – Suécia

SI – Eslovénia

UNRC – Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança

## 1. Introdução

A família proporciona as condições de afeto e segurança necessárias para o desenvolvimento do ser humano e representa o primeiro contexto em que o indivíduo se insere (Nunes, et al., 2019; Stuart et al., 2021). Com o nascimento de um filho, inicia-se um novo projeto de vida que envolve um forte investimento e compromisso pessoal e emocional (Nunes et al., 2019). Os pais são responsáveis por assegurar todo o processo de crescimento dos seus filhos, que pressupõe criar relações de apego, incentivar a criança a relacionar-se de modo adaptativo com o meio envolvente e promover a socialização (Devaney et al., 2022; Nunes & Ayala-Nunes, 2015). Assim, ser pai e mãe é um processo que inclui cuidar, educar e fomentar a socialização dos filhos enquanto são crianças, sustentar e apoiar na adolescência e assegurar o suporte quando os filhos formam uma nova família (Grusec, 2011).

A parentalidade é definida como o conjunto de tarefas essenciais asseguradas pelos pais que facilitam o desenvolvimento dos seus descendentes tanto a nível físico, como a nível psicológico e social (Barroso & Machado, 2010; Rodrigo, Máiquez, et al., 2015). Atualmente, o conceito de parentalidade positiva defende que as relações entre pais e filhos são baseadas no afeto, na comunicação, na estimulação, na definição de rotinas, no envolvimento dos pais na vida dos filhos e que devem estabelecer-se limites, normas e consequências (Hidalgo & Jiménez, 2016; Lorence et al., 2019). A parentalidade representa uma das tarefas mais difíceis e complexas para o ser humano, em que se enfrentam os maiores desafios e responsabilidades (Barroso & Machado, 2010; Rodrigo, Máiquez, et al., 2015).

O exercício da parentalidade pode ser condicionado, ou até comprometido, por diversos fatores. O modelo sócio-contextual dos determinantes da parentalidade de Belsky (1984) identifica três determinantes que influenciam o funcionamento parental: história desenvolvimental e recursos psicológicos dos progenitores, características individuais da criança e os fatores do contexto social (relações conjugais, ocupação profissional dos progenitores e redes sociais) (Belsky & Jaffee, 2015). Este modelo baseia-se nos pressupostos de que a parentalidade é determinada por múltiplos fatores, no entanto, as características da criança e do progenitor e o contexto social não exercem uma influência equivalente na promoção ou no comprometimento da parentalidade, que terá impacto no desenvolvimento da criança. Isto deve-se ao facto de a história desenvolvimental e personalidade do progenitor moldarem indiretamente a parentalidade, influenciando, primeiramente, o contexto mais amplo em que as relações entre pais e filhos existem (Belsky, 1984).

Existem estilos de vida familiar e padrões de interação entre os membros da família que são disfuncionais (Hidalgo García et al., 2009). Em determinadas circunstâncias e por diversas razões, as competências de algumas famílias em prestar os cuidados e assistência adequados aos seus filhos podem ser reduzidas ou prejudicadas (Devaney et al., 2023). Isto pode culminar no comprometimento do desenvolvimento e do bem-estar físico e psicológico das crianças, uma vez que suas necessidades básicas não são satisfeitas. Nestes contextos familiares, os indivíduos responsáveis pela educação dos menores exercem as funções parentais de modo inadequado e negligente. No entanto, não apresentam um grau de severidade que justifique a cessação dos direitos parentais. Estas famílias são designadas por famílias em risco psicossocial (Ayala-Nunes et al., 2014; Hidalgo García et al., 2009; López et al., 2009).

Por consequência, estas famílias necessitam de apoio e assistência, para atender às necessidades dos seus filhos em termos de cuidado, afeto e desenvolvimento (Devaney et al., 2022, 2023). A adoção de políticas que garantam o suporte parental e familiar torna-se premente, para que as funções familiares sejam cumpridas de acordo com o superior interesse da criança (Dolan et al., 2020).

### **1.1. Apoio Familiar**

A família é crucial para o bem-estar e desenvolvimento adequado dos seus membros, o que torna o acesso a serviços de apoio familiar fundamental para assegurar a defesa dos seus direitos, a inclusão social e o progresso (Devaney et al., 2022). É evidente que se a sociedade não proteger a família, não poderá garantir o bem-estar da criança (Ayala-Nunes, 2019).

Atualmente, o apoio familiar é definido como uma prática formal nos serviços que trabalham com e para as crianças, adolescentes e famílias e fundamenta-se nos princípios da inclusão social, promoção da dignidade humana, dos direitos humanos e direitos das crianças e dos adolescentes (Herrera-Pastor et al., 2020). A abordagem do apoio familiar é holística, ecológica e compreensiva (Herrera-Pastor et al., 2020). Baseia-se nas necessidades e nas potencialidades da criança e da família e enfatiza a importância das relações, das redes de apoio e dos contextos da comunidade para a compreensão da dinâmica familiar (Daly et al., 2015; Dolan et al., 2020; Herrera-Pastor et al., 2020).

Assim, o apoio familiar envolve um conjunto de atividades e acesso à prática que fomenta a criação de redes sociais informais através de programas que combinam serviços e agências estatutárias, voluntárias e privadas (Dolan et al., 2020). As atividades desenvolvidas têm como objetivo fortalecer e preservar as famílias, prevenir a separação e assegurar a intervenção precoce em famílias potencialmente em risco (Dolan et al., 2020; Herrera-Pastor et al., 2020).

As intervenções dirigidas às crianças, jovens e pais não podem ser fundamentadas exclusivamente na sabedoria prática (Herrera-Pastor et al., 2020). O apoio familiar é sustentado por uma combinação de teorias das ciências sociais, o que o torna uma área de conhecimento interdisciplinar muito rica e abrangente (Herrera-Pastor et al., 2020; Jiménez et al., 2019).

Importa salientar que a conceitualização de apoio familiar adotada por cada país influencia o tipo de serviços prestados e os resultados pretendidos das intervenções implementadas. Assim, o tipo de relação existente entre a família e o Estado e as ideias predominantes relativamente à parentalidade podem ter impacto na prestação dos serviços de apoio familiar (Devaney et al., 2023). No entanto, tem-se constatado a crescente importância atribuída, tanto a nível europeu como a nível mundial, ao desenvolvimento de políticas destinadas à família (Dolan et al., 2020).

## **1.2. Políticas de apoio à família**

Entende-se por políticas familiares as ações dos governos delineadas para apoiar as famílias, melhorar o bem-estar dos seus membros e fortalecer as relações do seio familiar. Podem ser ações explícitas, que são definidas especificamente para incrementar o bem-estar da família e da criança, ou implícitas, que são desenhadas noutros domínios políticos, mas têm impacto nas famílias (Ayala-Nunes, 2019). Os elevados níveis de pobreza infantil são consequência de políticas familiares insuficientes ou ineficazes e resultam num enorme custo social a médio e longo prazo (Ayala-Nunes, 2019).

Desde a adoção da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (UNRC), em 1989, existe um crescente consenso entre decisores políticos, académicos e profissionais sobre a necessidade de apoiar as famílias no desempenho dos seus papéis parentais. Verifica-se, também, uma atenção social progressiva dedicada aos papéis e responsabilidades dos pais (Jiménez et al., 2019). Atualmente, entende-se a parentalidade como um recurso que deve ser apoiado e protegido devido ao papel crucial que desempenha no desenvolvimento e bem-estar das novas gerações (Rodrigo, Almeida, et al., 2015).

Os países europeus têm sido incentivados a desenvolver e promover intervenções destinadas às famílias, de modo a assegurar os direitos das crianças, com foco especial nas situações de risco psicossocial (Dolan et al., 2020; Jiménez et al., 2019). A Recomendação 19 (Rec 2006) encorajou os governos dos Estados-Membros a adotarem medidas legislativas, administrativas e financeiras que prestassem o apoio suficiente e adequado aos pais (Ayala-Nunes, 2019; Jiménez et al., 2019). Em 2013, surgiu a Recomendação (2013/112/EU) que demonstrou maior interesse pela área do apoio familiar. Com o objetivo de reduzir a pobreza infantil e aumentar a inclusão social das crianças, pais e famílias, enfatizou a necessidade de os

Estados-Membros assegurarem às famílias o acesso a recursos adequados, a serviços sociais e de educação e cuidados na primeira infância e o direito à participação (Sandbæk et al., 2021).

Recentemente, a Recomendação (EU) 2021/1004 estabelece a *Garantia Europeia para a Infância*, que pretende promover, rever e apoiar as ações desenvolvidas pelos Estados-Membros para a redução da pobreza infantil e incrementação do acesso ao suporte por parte das crianças e famílias em situação de risco. Assim, cada país da União Europeia deve estabelecer planos de ação nacionais e específicos relativos à Garantia para a Infância (Sandbæk et al., 2021).

Os serviços de apoio à família partilham um conjunto de características comuns, como a acessibilidade aos mesmos por todas as famílias das comunidades, a participação voluntária em atividades, o foco na prevenção e a prestação de uma ampla gama de serviços (Balenzano, 2021). No entanto, verifica-se a existência de uma grande diversidade de abordagens e práticas na área do apoio familiar, tanto entre países como dentro do próprio país (Dolan et al., 2020; Jiménez et al., 2019; Molinuevo, 2013). Acresce ainda o facto de se constatar a disponibilização de escassos mecanismos e recursos para garantir o apoio familiar adequado à educação e à proteção do bem-estar da criança, a nível internacional e europeu (Dolan et al., 2020).

Diversos países desenvolvidos têm incluído a vida familiar nas políticas de bem-estar. No entanto, é possível identificar variações consideráveis na adoção destas políticas nos serviços de apoio às crianças e às famílias, que podem diferir relativamente aos objetivos definidos, às medidas utilizadas e aos recursos investidos (Dolan et al., 2020; Jiménez et al., 2019). Esta diversidade está relacionada com fatores que, muitas vezes, extrapolam a área do apoio familiar, como as diferentes condições de vida, variações nacionais em estruturas, instituições e tendências políticas dos Estados-Membros (Rodrigo, Almeida et al., 2015). As políticas de apoio à família adotadas pelos diferentes países, dependem fortemente do modelo de Estado relativamente ao bem-estar (Bianculli & Jordana, 2013). O tipo e a intensidade de atuações na área do apoio familiar dependem do grau em que as crianças são consideradas um bem valioso pelo Estado e se a garantia do seu bem-estar é percecionada como uma responsabilidade pública (Ayala-Nunes, 2019).

Para além das variações verificadas entre países devido ao contexto epistemológico e organizacional, também se verifica esta diversidade de convicções na área do apoio familiar dentro do próprio país. A investigação sobre o apoio familiar tem sido uma área plural, que abrange diversas abordagens concetuais e práticas profissionais (Jiménez et al., 2019).

Em relação a Portugal, a família é considerada fundamental no plano simbólico e uma rede de apoio fundamental para a maioria dos indivíduos, mas recebe pouco apoio do Estado

(Ayala-Nunes, 2019). Acresce ainda o facto de que, embora os direitos das crianças sejam reconhecidos pela legislação atual, as políticas sociais não refletem o compromisso com esses mesmos direitos (Frazer & Marlier, 2014). A legislação de proteção de menores assenta numa filosofia de preservação e fortalecimento familiar, no entanto, são disponibilizados escassos mecanismos de intervenções intencionais com as famílias. É possível constatar-se através das políticas familiares, que o apoio do Estado às famílias e à infância é insuficiente e ineficiente (Ayala-Nunes, 2019). No entanto, recentemente, foi aprovado o Plano de Ação 2022-2030 da Garantia para a Infância, que se centra na melhoria de acessos a direitos e serviços essenciais de qualidade para as crianças e jovens que se encontram em situação de pobreza, o que pode representar um avanço significativo a nível do apoio familiar, em Portugal.

### **1.3. Competências dos profissionais na área do apoio familiar**

A proteção da criança e da família deve apresentar uma perspetiva multidimensional, nomeadamente através do acesso a serviços de qualidade e de competências profissionais adequadas ao apoio às famílias e crianças ao longo do seu percurso de vida (Dolan et al., 2020; Zegarac et al., 2021).

A prática do apoio familiar inclui uma variedade de profissionais e disciplinas, uma vez que as equipas devem ser multiprofissionais (Jiménez et al., 2019). Deste modo, é requerido um elevado nível de competências, conhecimento e especialização, sendo fundamental o desenvolvimento profissional contínuo (Devaney et al., 2022).

As competências utilizadas pelos profissionais nos serviços de apoio familiar são implementadas em diferentes contextos e estruturas a nível mundial, o que culmina frequentemente na aplicação de diversas denominações para a mesma competência e o contrário também se verifica, ou seja, a atribuição da mesma denominação para competências distintas (Zegarac et al., 2021).

Primeiramente, é fundamental definir o construto de *competência* como um termo complexo, que se refere à capacidade de responder a situações complexas de cariz profissional e pessoal, através da mobilização consciente de recursos, conhecimentos, atitudes, aptidões e atributos pessoais. O propósito é responder de modo objetivo, eficaz e adaptado a cada situação de diversas áreas de conhecimento (Oliveira & Rodrigues, 2020). As competências não se limitam a aspetos funcionais ou qualidades interpessoais. Englobam não só a utilização de elementos cognitivos, mas também de valores éticos (Zegarac et al., 2021).

A evidência científica tem demonstrado que, por um lado, a utilização de competências por parte dos profissionais no âmbito de intervenção influencia positivamente o envolvimento do cliente e da família (Connolly & Devaney, 2016; Damiani-Taraba et al., 2017; Gladstone et

al., 2014; Hedberg et al., 2018), a satisfação do cliente com os serviços (Damiani-Taraba et al., 2017) e a eficácia da intervenção, ao nível da capacitação e aprimoramento as competências parentais (Damiani-Taraba et al., 2017; Gladstone et al., 2014; Muurinen, 2019; Slettebø, 2013; Trotter, 2002) e do desenvolvimento positivo dos menores (Cameron et al., 2013; Connolly & Devaney, 2016; Gallagher et al., 2012; Hedberg et al., 2018). Por outro lado, a utilização destas competências é influenciada pelo envolvimento dos profissionais, pela percepção que os profissionais têm de si próprios enquanto pessoas cuidadoras e prestáveis, pela sua experiência profissional e pelo nível positivo de desafio que experimentam relativamente ao trabalho (Damiani-Taraba et al., 2017; Kemp et al., 2014). Os factos supracitados promovem o consenso entre investigadores relativamente à importância da utilização das competências na prática profissional.

Recentemente, a *Rede Europeia de Apoio Familiar* (EFSN) propôs um modelo integrativo e inclusivo para a compreensão do apoio familiar, que combina três dimensões: prática, investigação e política. O principal objetivo é aprimorar as práticas realizadas pelos profissionais que fornecem apoio às famílias e apresentar novas abordagens, que contribuam para melhorar o desempenho do papel parental nessas famílias (Herrera-Pastor et al., 2020).

Assim, um dos principais focos da literatura atual relativamente ao apoio familiar é analisar as ações desenvolvidas pelos profissionais que prestam apoio à parentalidade, para descrever a sua prática e, conseqüentemente, diretrizes que permitam melhorar esta área de intervenção (Dolan et al., 2020; Herrera-Pastor et al., 2020; Jiménez et al., 2019).

Identificar as competências necessárias é essencial para refletir sobre o que representa uma mais-valia para as crianças e famílias a nível dos serviços disponibilizados, e para desenvolver instrumentos que permitam mensurar essas competências (Forrester et al., 2020). Permitirá também a padronização destas competências e a transdisciplinaridade nas equipas de intervenção no campo do apoio familiar (Zegarac et al., 2021). Isto terá implicações políticas e empíricas (Forrester et al., 2020).

Atualmente, é premente que se defina uma estrutura padronizada das competências dos profissionais, de modo a alcançar-se um entendimento europeu em relação às competências e qualificações das equipas que prestam apoio à família. Isto permitirá garantir a qualidade e uma maior objetividade dos serviços prestados. Em conseqüência, é prioritário o avanço científico na descrição e padronização das melhores práticas de formação para os profissionais a exercerem na área do apoio familiar (Jiménez et al., 2019). Uma revisão sistemática da literatura sobre as competências dos profissionais que prestam apoio à parentalidade pode contribuir para a construção de diretrizes que promovam a sua padronização, através de um o mapeamento das

competências relevantes identificadas na literatura científica, que têm impacto positivo na intervenção na área do apoio familiar.

Na revisão sistemática de 40 estudos, realizada por Zegarac et al. (2021), as habilidades foram descritas e organizadas em três tópicos. O primeiro relaciona-se com as qualidades pessoais e atributos dos profissionais, nomeadamente o rigor, a empatia, a amabilidade e a genuinidade. O segundo tópico refere-se às habilidades técnicas como as estratégias de empoderamento e capacitação das famílias, as habilidades de comunicação, de planeamento, de tomada de decisão e de resolução de problemas, flexibilidade e adaptabilidade às necessidades dos utentes, a colaboração com outros serviços e as habilidades de gestão de tempo e de organização. O último tópico enfatiza a relevância conhecimento específico, principalmente das estratégias cognitivo-comportamentais, habilidades de modelação, técnicas de observação, condução um plano de avaliação, utilização de ferramentas específicas de avaliação, entrevista motivacional, compreensão do contexto familiar, consciencialização da diversidade de problemas enfrentados pelas famílias, conhecimento sobre o desenvolvimento da criança e do apoio disponível. Os tópicos das habilidades propostos por Zegarac et al. (2021) enfatizam que os profissionais devem focar-se não só no conhecimento específico e técnico relacionado com a sua atividade profissional, mas também nas aprendizagens realizadas através de experiências do seu quotidiano. No entanto, o estudo acima descrito apresenta algumas limitações, nomeadamente a inclusão de artigos escritos exclusivamente em inglês e não avaliou a qualidade dos artigos incluídos.

Em relação à atualização de uma revisão, organizações como a Colaboração Cochrane fornecem diretrizes claras e recomendações relativamente à frequência adequada para se atualizar as revisões sistemáticas, de modo a assegurar a sua relevância. Geralmente, é indicado um período aproximado de dois anos (Higgins et al., 2022).

As limitações identificadas na revisão sistemática de Zegarac et al. (2021) e a inclusão de estudos limitada a fevereiro de 2020 justificam a atualização da revisão sistemática. Passaram já 3 anos desde a condução da última revisão, o que cumpre o período recomendado para a sua repetição, e o presente estudo pretende ultrapassar as limitações anteriormente identificadas, o que justifica a sua realização.

Assim, os objetivos do estudo são:

- 1) Conhecer e descrever as competências relevantes dos profissionais que prestam apoio à parentalidade;
- 2) Organizar as principais competências em diferentes tópicos;

- 3) Contribuir para a construção de diretrizes que promovam a padronização da intervenção na área do apoio familiar.

## **2. Metodologia**

### **2.1. Tipo de Estudo**

A revisão sistemática da literatura (RSL) permite gerar vários tipos de conhecimento. É utilizada para fornecer sínteses do estado da arte numa área de conhecimento específica, e identificar as futuras prioridades de investigação; abordar questões de investigação que não poderiam ser respondidas por estudos individuais; identificar lacunas na pesquisa primária a serem corrigidas em estudos futuros e gerar ou avaliar teorias sobre como ou o porquê de os fenómenos ocorrerem (Page, et al., 2021). Ao obter-se um resumo de todos os estudos realizados sobre determinado tema, as RSL conferem uma maior visibilidade aos resultados, não limitando as conclusões à leitura de somente alguns artigos (Vilelas, 2022).

A RSL é um método amplamente utilizado na revisão de literatura, uma vez que envolve uma estrutura rigorosa de procedimentos, através do uso de métodos explícitos, para enriquecer uma análise abrangente e analisar criticamente os estudos individuais. É, por isso, uma metodologia abrangente, transparente e replicável (Harris et al., 2014; Page et al., 2021; Vilelas, 2022). Uma RSL é uma investigação científica menos dispendiosa, que envolve métodos sistemáticos pré-definidos para identificar todos os documentos relevantes para uma questão de investigação, avalia a qualidade desses artigos, extrai os dados e sintetiza os principais resultados (Vilelas, 2022).

Atualmente, existe um elevado consenso sobre a metodologia rigorosa da RSL e as etapas do processo de RSL que devem ser cumpridas: 1) formular questão de investigação; 2) produzir um protocolo de investigação e efetuar o seu registo; 3) definir os critérios de elegibilidade; 4) desenvolver uma estratégia de pesquisa e definir as fontes de informação; 5) seleção dos estudos; 6) avaliação qualitativa dos estudos incluídos; 7) extração dos dados; 8) síntese da literatura e interpretação dos resultados e 9) disseminação dos resultados (Camilo & Garrido, 2019; Donato & Donato, 2019; Page et al., 2021; Vilelas, 2022; Wright et al., 2007).

A presente investigação pretende fornecer uma síntese do estado da arte na área do apoio familiar, especificamente sobre as competências dos profissionais a exercerem no apoio à parentalidade. Considerando as características metodológicas da RSL e as suas vantagens, este estudo representa um contributo para a padronização das competências dos profissionais na área do apoio familiar, o que terá impacto a nível empírico, prático e político.

## **2.2. Procedimento**

A presente RSL foi conduzida de acordo com os critérios do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, Page et al., 2021).

### **2.2.1. Questões de Investigação**

De modo a alcançar os objetivos de investigação, formularam-se duas questões de investigação:

- 1) Quais são as competências centrais utilizadas pelos profissionais que exercem na área do apoio familiar?
- 2) Como podem ser organizadas estas competências em diferentes tópicos de modo a fornecer diretrizes para a intervenção na área de apoio à família?

### **2.2.2. Protocolo de Investigação e Registo**

O protocolo de investigação foi definido *a priori*, para reduzir possíveis erros e assegurar a condução objetiva do estudo. Procedeu-se, posteriormente, à sua publicação no PROSPERO, base de dados internacional de revisões sistemáticas registadas em saúde e assistência social, no dia 31 de dezembro de 2022 (*ID*: CRD42022385283). O registo do protocolo aumenta a transparência geral da revisão e a sua visibilidade e evita a duplicação de trabalho (Vilelas, 2022).

### **2.2.3. Critérios de Elegibilidade**

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (1) famílias cujos filhos vivem no meio familiar e que utilizam os serviços de apoio à família; (2) estudos em que a intervenção é direcionada à família; (3) estudos quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos; (3) estudos publicados entre janeiro de 2000 e fevereiro de 2023; (4) publicações em revistas científicas e revistas por pares; (5) restrição de idioma – português, inglês, espanhol e francês.

Não foram incluídos resultados com os seguintes requisitos: (a) livros, revisões de literatura, trabalhos académicos; (b) estudos com crianças ou pais de crianças institucionalizadas; (c) estudos relacionados com o apoio familiar aos idosos; (d) estudo em que a intervenção é exclusivamente focada na criança; (e) estudos inelegíveis para avaliação qualitativa utilizando a Ferramenta de Avaliação de Métodos Mistos (Mixed Methods Appraisal Tool – MMAT, 2018); (d) estudos de baixa qualidade, ou seja, cuja pontuação obtida no MMAT (2018) é inferior a 50%.

### **2.2.4. Fontes de Informação e Estratégias de Pesquisa**

A pesquisa da presente RSL foi realizada em março de 2023 e foi elaborada através de pesquisas nas seguintes bases de dados científicas internacionais: MEDLINE, Psychology and

Behavioral Sciences Collection, ERIC, Web of Science e PsycInfo. Foram utilizadas as seguintes estratégias de pesquisa: “family\* support” OR “family\* training” OR “support\* families” OR “assisi\* families” OR “skill\*” OR “standard\*” OR “good practice\*” OR “ability” (tópico) AND “workforce” OR “professionals” OR “casa worker” OR “supporter” OR “social worker” OR “psychologist” (tópico) AND “child\*” OR “adolesc\*” OR “youth” (tópico). A estratégia foi adaptada às diferentes bases de dados, quando necessário (Apêndice 1).

### **2.2.5. Seleção dos Estudos**

Inicialmente, os resultados da pesquisa foram exportados para uma planilha de *Excel* e os duplicados foram removidos. A relevância dos estudos foi determinada, primeiramente, por análise dos títulos e, posteriormente, pela revisão do resumo dos resultados obtidos na revisão por título.

Nas etapas de seleção e revisão por título e resumo, recorreu-se a uma ferramenta de apoio - *Rayyan QCRI*. Esta ferramenta é uma aplicação online gratuita, que auxilia os investigadores nos processos de RSL e de meta-análise. Permite carregar as citações e artigos completos de uma revisão, mas também criar diversos projetos de revisão. Para além disso, permite colaborar em projetos disponíveis publicamente (Johnson & Phillips, 2018).

Os objetivos do *Rayyan QCRI* são fornecer aos investigadores um painel de controle abrangente, que lhes permita trabalhar nos seus processos de revisão e, ao mesmo tempo, que os colaboradores do mesmo processo possam monitorizar a sua evolução e agilizar a triagem inicial de resumos e títulos, através de um processo semi-automatizado (Johnson & Phillips, 2018; Ouzzani et al., 2016). Assim, esta ferramenta “aprende” com as decisões de inclusão ou exclusão realizadas pelo investigador e atribui uma classificação de uma a cinco estrelas, que correspondem a uma menor ou maior probabilidade, respetivamente, de incluir os artigos. O *Rayyan* baseia-se, então, no padrão de seleção do investigador para analisar probabilidades e fazer sugestões (Couban, 2016; Ouzzani et al., 2016).

No entanto, esta aplicação exige um planeamento intencional prévio à criação da RSL na mesma, sendo importante recorrer a um *software* que gerencie as citações ou a uma planilha para recolher os dados e planear os próximos passos (Johnson & Phillips, 2018), o que foi assegurado no presente estudo recorrendo a uma planilha de *Excel*.

Após seleção dos artigos por título e resumo, os estudos potencialmente relevantes em que se verificaram os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, foram submetidos à revisão do texto completo. Os estudos foram excluídos, quando não se verificava os critérios de elegibilidade. Pelo menos dois autores, estiveram envolvidos na revisão dos estudos em

todas as etapas e a sua seleção foi conduzida de forma independente e às cegas. No caso de discordância foi tida em conta a opinião de um terceiro autor.

### **2.2.6. Avaliação qualitativa dos estudos**

As ferramentas de avaliação crítica permitem formalizar o processo de avaliação da qualidade dos estudos e garantir que processo é sistemático, transparente e reproduzível. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada e documentada utilizando os critérios da Ferramenta de Avaliação de Métodos Mistos (*Mixed Methods Appraisal Tool – MMAT*, 2018). O MMAT (2018) é um instrumento de avaliação crítica projetado para a etapa de avaliação de revisões sistemáticas que incluam estudos qualitativos, quantitativos e métodos mistos (Hong et al., 2018).

Para utilizar o instrumento, o investigador responde às duas perguntas de triagem (“Existem questões de investigação claras?” e “Os dados recolhidos permitem abordar as questões de investigação?”). Se o investigador responder “não” ou “não é possível determinar”, pode ser indicativo que não se trata de um estudo empírico e, portanto, não pode ser avaliado através dos critérios do MMAT, tornando-se inelegível. Para cada estudo incluído, escolhe-se a categoria apropriada ao estudo para avaliação e procede-se à análise de descrição dos métodos utilizados (Hong et al., 2018).

Para cada tipo de estudo, são avaliados 5 critérios. Se o critério for avaliado em “sim”, equivale a um ponto, se for avaliado em “não” ou “não é possível responder”, equivale a 0 pontos. A avaliação varia entre 0 e 5 pontos, em que a pontuação pode ser apresentada em percentagem: 0=0%, 1=20%, 2=40%, 3=60%, 4=80% e 5=100%. No entanto, para os estudos de métodos mistos, como são avaliados 15 critérios (5 para os métodos quantitativos, 5 para os métodos qualitativos e 5 para os métodos mistos) a qualidade geral não pode ser superior à qualidade do seu componente mais fraco (Hong et al., 2018).

Como o instrumento não define valores de corte, as categorias de caracterização dos estudos são arbitrárias e definidas pelos investigadores. No presente estudo, adotou-se a categorização dos estudos em 3 tipos: estudos de baixa qualidade, quando a pontuação era inferior a 50%; estudos de qualidade média, quando a pontuação era superior a 50% e inferior a 80% e estudos de alta qualidade, quando a pontuação era superior a 80%. Os estudos de baixa qualidade foram excluídos da amostra.

### **2.2.7. Extração dos dados**

Durante a análise dos estudos selecionados foi extraída informação sobre: autor(es), data de publicação, título, objetivo(s), país, tipo de estudo, desenho/método do estudo, análise de dados, tipo e dimensão da amostra, principais resultados/conclusões e limitações do estudo.

### **2.2.8. Apresentação dos Resultados**

Foi elaborada uma tabela descritiva sumária com a informação de cada estudo. Os resultados providenciam uma síntese narrativa das principais conclusões dos estudos incluídos, estruturada de acordo com a organização e hierarquização das competências apresentadas nos estudos.

### **2.2.9. Ética e disseminação**

A presente investigação é um estudo secundário, não sendo necessário a submissão à Comissão de Ética, por não se ter procedido a recolha de dados primários. Os resultados deste estudo pretendem contribuir para o desenvolvimento da investigação na área do apoio familiar, nomeadamente para a padronização das competências centrais dos profissionais nas práticas de apoio à parentalidade. Para além disso, pretende ainda contribuir para a colaboração e relação estreita entre a academia e a prática profissional.

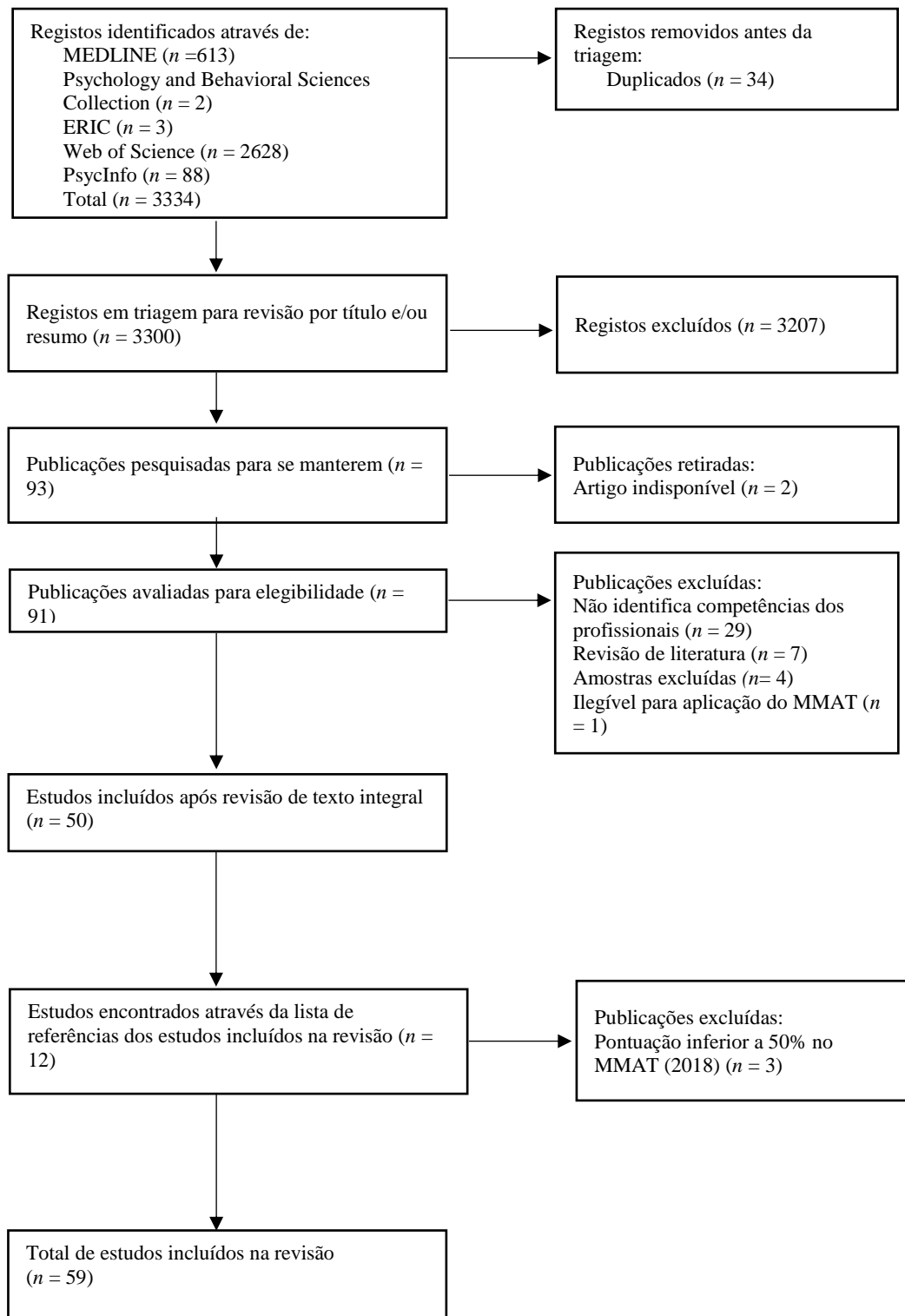
## **3. Resultados**

A pesquisa nas bases de dados supracitadas gerou um total de 3334 resultados, mas 34 artigos eram duplicados, seguindo 3300 artigos para seleção por título e resumo. Após análise dos títulos, foram selecionados 383 artigos para a etapa de análise do resumo. Nesta etapa, dos artigos analisados, foram selecionados 93 artigos para serem submetidos a revisão do texto completo. No entanto, 2 artigos foram excluídos, porque estavam indisponíveis para análise do texto completo. Assim, foram submetidos 91 artigos à revisão do texto integral. Dos 91 artigos analisados, 41 artigos foram excluídos pelas seguintes justificações: a) não abordaram competências dos profissionais ( $n = 29$ ); b) eram revisões de literatura ( $n = 7$ ); as amostras eram compostas exclusivamente por crianças institucionalizadas, por pais de crianças em situação de acolhimento familiar ou alunos de mestrado de Serviço Social ( $n = 4$ ); c) não cumpriu os requisitos para aplicar MMAT (2018) e, conseqüentemente, realizar avaliação qualitativa ( $n = 1$ ). Desta revisão, foram selecionados 50 artigos para a amostra final. Posteriormente, analisámos as listas de referências dos 50 artigos selecionados, a fim de identificar outros possíveis estudos que atendessem aos critérios de inclusão e, dessa forma, encontramos 12 publicações adicionais. Das publicações adicionais analisadas, foram incluídas 9, uma vez que

a pontuação da avaliação qualitativa de 3 artigos foi inferior a 50%. Assim, o corpus de análise da presente revisão sistemática incluiu 59 artigos.

**Figura 3.1.**

*Fluxograma da pesquisa da RSL e processo de seleção*

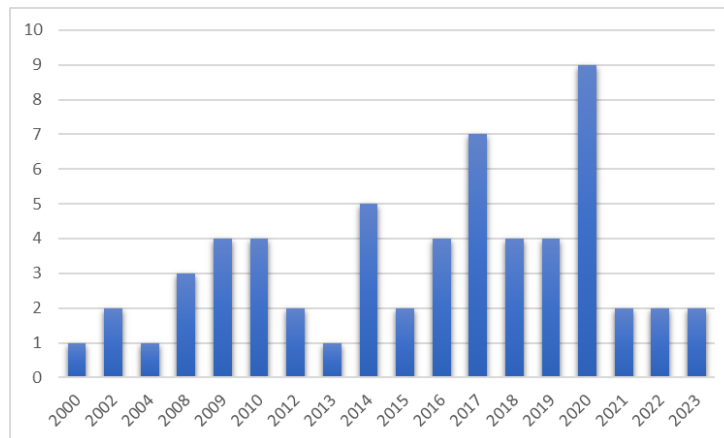


*Nota.* Adaptado de “The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews” (p.5), por Page et al., 2019, *BMJ* 2021, 372.

Os 59 artigos incluídos no estudo foram publicados entre 2000 e 2023 (Figura 3.1.): de 2000 a 2004, 4 artigos; de 2005 a 2009, 7 artigos; de 2010 a 2014, 12 artigos; de 2015 a 2019, 21 artigos e de 2020 a 2023, 15 artigos. Constata-se que a maioria dos artigos (71,19%) foi publicada nos últimos 10 anos, entre 2013 e 2023.

### Figura 3.2.

*Artigos incluídos por ano de publicação*



Os estudos incluídos foram conduzidos em diversos países: países europeus ( $n=32$ ), Estados Unidos da América ( $n=12$ ), Austrália ( $n=8$ ), Canadá ( $n=6$ ) e Costa Rica ( $n=1$ ). Relativamente aos países europeus, os estudos foram realizados no Reino Unido ( $n=20$ ), Itália ( $n=2$ ), Espanha ( $n=2$ ), Alemanha ( $n=1$ ), Bélgica ( $n=1$ ), Noruega ( $n=1$ ), Roménia ( $n=1$ ), Suécia ( $n=1$ ) e Estónia ( $n=1$ ). Foram ainda incluídos 2 estudos conduzidos em mais do que um país europeu. Relativamente ao tipo de estudo, 37 eram estudos qualitativos, 13 estudos de métodos mistos e 9 estudos quantitativos (ver tabela 3.1.).

As amostras dos estudos foram analisadas de acordo com a sua dimensão e constituição. Relativamente à dimensão, considerou-se que uma amostra grande corresponde a mais de 500 participantes, uma amostra média de 100 a 500 participantes e uma amostra pequena a menos de 100 participantes. Assim, 5 estudos apresentaram uma amostra grande, 14 estudos uma amostra média e 40 estudos uma amostra pequena. Em relação à constituição, as amostras de 34 estudos eram constituídas exclusivamente por profissionais, 14 estudos incluíram na sua amostra profissionais e famílias e, nos 11 estudos restantes, as amostras eram compostas exclusivamente por famílias (ver tabela 3.1.).

Os estudos que incluíram famílias foram organizados em quatro categorias: a) famílias em risco psicossocial; b) famílias com crianças com deficiência e/ou perturbações do neurodesenvolvimento; c) famílias da população geral acompanhadas nos serviços de primeira

infância; d) famílias cujos filhos têm doenças graves de saúde e e) famílias da população geral cujos filhos estão em idade escolar (ver apêndice C).

Relativamente aos profissionais, destacam-se três grupos: assistentes sociais ( $n=26$ ), profissionais de proteção à infância ( $n=11$ ) e enfermeiros ( $n=7$ ). No entanto, os estudos também incluíram outros profissionais como psicólogos, educadores de infância, pediatras, professores, professores de educação especial, médicos, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, advogados, polícias e médicos ( $n=27$ ) (ver apêndice C).

No que diz respeito à avaliação qualitativa dos artigos, através dos critérios do MMAT (2018), 31 estudos obtiveram uma pontuação de 100%, 22 obtiveram 80% e 6 estudos obtiveram 60% (ver apêndice B).

As competências dos profissionais identificadas nos estudos foram organizadas em quatro tópicos, de acordo com a sistematização proposta por (Mešl et al., 2023) : 1) qualidades dos profissionais; 2) competências essenciais para os profissionais de apoio à família comuns a todas as profissões e contextos; 3) conhecimentos específicos necessários para o desempenho das competências essenciais de apoio à família e 4) abordagens teóricas necessárias para o desempenho das competências essenciais de apoio à família (ver tabela 3.2.).

**Tabela 3.1.***Caraterização dos estudos incluídos (n=59)*

	Autores/Ano	País	Tipo de Estudo			Dimensão da amostra			Constituição da amostra		Análise de dados		Tópicos das competências			
			Qua	Quan	Mix	Peq	Mé- dia	Gran- de	Profissio- nais	Famí- lia	Análise temática	Estat. descr./indut.	Qualida- des	Competên- cias	Conheci- mento	Aborda- gens
	Littell & Tajima (2000)	EUA		✓				✓	✓	✓		✓	✓	✓		
	Sheppard, (2002)	GB			✓		✓		✓		✓	✓				✓
	Trotter (2002)	AU	✓				✓		✓	✓	✓			✓		✓
	Blue-Banning et al. (2004)	EUA	✓				✓		✓	✓				✓		✓
	Platt (2008)	GB	✓				✓		✓	✓		✓	✓	✓		✓
	Devaney (2008)	GB	✓				✓		✓	✓				✓		
	Whitton et al. (2008)	GB			✓		✓			✓	✓	✓	✓	✓		✓
	Woodcock & Tregaskis, (2008)	GB	✓				✓			✓				✓		
	Lawrence & Smith (2009)	AU	✓				✓		✓	✓						✓

	Autores/Ano	País	Tipo de Estudo			Dimensão da amostra			Constituição da amostra		Análise de dados		Tópicos das competências			
			Qua	Quan	Mix	Peq	Média	Grande	Profissionais	Família	Análise temática	Estat. descr./indut.	Qualidades	Competências	Conhecimento	Abordagens
	Winter (2009)	GB	✓			✓			✓	✓		✓	✓			
	Lietz (2009)	EUA			✓	✓		✓		✓	✓		✓			
	Darlington & Feeney (2009)	AU			✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓			✓
	Leake et al. (2010)	EUA			✓	✓		✓		✓	✓		✓	✓		
	Tregeagle (2010)	AU	✓			✓			✓	✓			✓			
	Nunes & Ayala (2010)	ES			✓	✓		✓		✓	✓		✓			
	Gladstone et al. (2012)	CAN			✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓			
	Fordham et al. (2012)	AU		✓		✓			✓		✓		✓			
	Reimer (2013)	AU	✓			✓		✓	✓	✓			✓			
	Gladstone et al. (2014)	CAN		✓		✓		✓	✓		✓		✓	✓		
	Kemp et al. (2014)	EUA		✓			✓	✓	✓		✓		✓			✓
	Lindsay et al. (2014)	CAN	✓			✓		✓		✓			✓	✓		

Autores/Ano	País	Tipo de Estudo			Dimensão da amostra			Constituição da amostra		Análise de dados			Tópicos das competências			
		Qua	Quan	Mix	Peq	Mé- dia	Gran- de	Profissio- nais	Famí- lia	Análise temática	Estat. descr./indut.	Qualida- des	Competên- cias	Conheci- mento	Aborda- gens	
Wolfe (2014)	GB	✓			✓				✓	✓				✓		
Biebel et al. (2014)	EUA	✓			✓			✓		✓				✓		
Van Houte et al. (2015)	BE	✓			✓			✓		✓				✓		
Torres & López (2015)	ES	✓			✓				✓	✓		✓		✓		
Oliver & Charles (2016)	CAN			✓	✓			✓		✓		✓		✓		
Migliorini et al. (2016)	IT	✓			✓			✓		✓				✓		
Weiber et al. (2016)	SE	✓			✓			✓		✓				✓		
Schaefer (2016)	EUA	✓			✓			✓		✓	✓	✓		✓	✓	
Whittaker et al. (2017)	GB	✓			✓			✓		✓		✓		✓	✓	
Brassart et al. (2017)	CAN	✓			✓			✓		✓				✓	✓	
Damiani-Taraba et al. (2017)	CAN			✓	✓			✓	✓		✓			✓		

Autores/Ano	País	Tipo de Estudo			Dimensão da amostra			Constituição da amostra		Análise de dados		Tópicos das competências			
		Qua	Quan	Mix	Peq	Média	Grande	Profissionais	Família	Análise temática	Estat. descr./indut.	Qualidades	Competências	Conhecimento	Abordagens
Westlake & Jones (2017)	GB	✓			✓			✓		✓	✓			✓	
Helm (2017)	GB	✓			✓			✓		✓		✓		✓	
Matei & Ghența (2017)	ROU			✓			✓	✓	✓		✓			✓	
Cort & Cline (2017)	GB	✓			✓				✓	✓				✓	✓
Dolan et al. (2018)	GB	✓			✓			✓		✓				✓	✓
Malette et al. (2018)	EUA		✓				✓	✓			✓				
Meysen & Kelly (2018)	DE, GB, PT, SI	✓			✓			✓		✓				✓	✓
Percy-Smith & Dalrymple (2018)	GB	✓			✓				✓	✓					✓
Rawlings & Blackmer (2019)	EUA		✓		✓			✓			✓			✓	✓
Jiménez et al. (2019)	23 países da EU			✓	✓			✓		✓	✓				✓

Autores/Ano	País	Tipo de Estudo			Dimensão da amostra			Constituição da amostra		Análise de dados		Tópicos das competências			
		Qua	Quan	Mix	Peq	Mé- dia	Gran- de	Profissio- nais	Famí- lia	Análise temática	Estat. descr./indut.	Qualida- des	Competên- cias	Conheci- mento	Aborda- gens
Bernard & Greenwood (2019)	GB	✓			✓			✓		✓		✓	✓		
Schultz et al. (2019)	EUA			✓	✓			✓		✓	✓				✓
Stanford et al. (2020)	GB	✓			✓				✓				✓		✓
Bosk et al. (2020)	EUA		✓			✓		✓			✓				✓
Villarreal-Montoya et al. (2020)	CR	✓			✓			✓		✓					✓
Hafford-Letchfield et al. (2020)	GB	✓			✓			✓	✓	✓		✓			✓
Saia et al. (2020)	EE	✓			✓			✓	✓	✓		✓	✓		
Stabler et al. (2020)	GB	✓			✓				✓			✓			✓
Sletten & Ellingsen (2020)	NO	✓			✓			✓		✓		✓	✓		✓
Rollins, W. (2020)	AU	✓			✓			✓		✓		✓	✓		

	Autores/Ano	País	Tipo de Estudo			Dimensão da amostra			Constituição da amostra		Análise de dados		Tópicos das competências				
			Qua	Quan	Mix	Peq	Média	Grande	Profissionais	Família	Análise temática	Estat. descr./indut.	Qualidades	Competências	Conhecimento	Abordagens	
	Forrester et al. (2020)	GB	✓				✓			✓		✓		✓			
	Corradini & Panciroli, (2021)	IT	✓				✓		✓	✓		✓		✓			
	Grant et al. (2021)	GB	✓				✓			✓		✓		✓			
	O'Connor (2022)	GB	✓				✓			✓							✓
	Georg et al. (2022)	DE			✓	✓		✓		✓		✓				✓	
	Alexander et al. (2023)	AU		✓			✓	✓				✓					✓
	Trawver & Brocious (2023)	EUA		✓			✓	✓				✓	✓	✓	✓	✓	✓

*Nota.* Qua = Qualitativo; Quan = Quantitativo; Mix = Métodos Mistos; Peq = Pequena; Estat. descr./indut. = Estatística descritiva e/ou indutiva; EUA = Estados Unidos América; GB = Reino Unido; AU = Austrália; ES = Espanha; CAN = Canadá; BE = Bélgica; IT = Itália; SE = Suécia; ROU = Roménia; DE = Alemanha; PT = Portugal; SI = Eslovénia; EU = Europa; CR = Costa Rica; NO = Noruega; EE = Estónia

### **3.1. Qualidades dos profissionais**

Diversos estudos enfatizam a importância das qualidades ou atributos pessoais dos profissionais na relação com os clientes (e.g. Winter, 2009), uma vez que se tem observado que influenciam a sua satisfação com os profissionais e com os serviços (Damiani-Taraba et al., 2017; Forrester et al., 2020; Rollins, 2020; Stabler et al., 2020) e a sua participação (Littell & Tajima, 2000). Na presente RSL, 22 estudos abordam as qualidades dos profissionais.

Os estudos identificam um conjunto de características pessoais dos profissionais que contribuem para prestar um apoio familiar adequado e de boa qualidade, sendo elas: sensibilidade (Platt, 2008; Sheppard, 2002), respeito (Blue-Banning et al., 2004; Hafford-Letchfield et al., 2020; Torres & López, 2015; Trawver & Brocious, 2023; Whitton et al., 2008), confiança (Bernard & Greenwood, 2019; Blue-Banning et al., 2004; Saia et al., 2020; Torres & López, 2015), compromisso (Blue-Banning et al., 2004; Torres & López, 2015), honestidade (Platt, 2008; Torres & López, 2015), transparência (Corradini & Panciroli, 2021; Howarth et al., 2021; Oliver & Charles, 2016), empatia (Forrester et al., 2020; Georg et al., 2022; Grant et al., 2021; Rawlings & Blackmer, 2019; Rollins, 2020; Schaefer, 2016; Winter, 2009), autoconsciência (Bernard & Greenwood, 2019; Schaefer, 2016), atitude de aprendizagem contínua (Hafford-Letchfield et al., 2020; Schaefer, 2016), autonomia (Whittaker et al., 2017), amabilidade (Damiani-Taraba et al., 2017), dedicação (Damiani-Taraba et al., 2017; Trawver & Brocious, 2023), curiosidade (Helm, 2017), autenticidade (Hafford-Letchfield et al., 2020) e paciência (Rollins, 2020a). Considera-se que as qualidades identificadas possam ser desenvolvidas e melhoradas através das experiências de aprendizagem.

### **3.2. Competências essenciais dos profissionais de apoio familiar comuns a todas as profissões e contextos**

A área do apoio familiar abrange uma ampla gama de profissões e, por isso, é necessário identificar competências comuns e essenciais para os diferentes profissionais e contextos, para que o apoio às famílias seja eficaz. Alguns dos estudos constatam que a utilização de competências adequadas pelos profissionais, promove resultados positivos dos clientes (Fordham et al., 2012; Georg et al., 2022; Matei & Ghentă, 2018; Platt, 2008; Trotter, 2002).

Dos estudos incluídos nesta RSL, 46 artigos abordam as competências essenciais dos profissionais de apoio à parentalidade. Para uma maior sistematização, organizaram-se as competências identificadas nos diferentes estudos em subcategorias, de acordo com Mešl et al. (2023): a) colaboração e parceria; b) suporte e empoderamento; c) escuta ativa; d) resolução de problemas; e) confiança e segurança; f) comunicação e g) informações e encaminhamento.

### **3.2.1. Colaboração e parceria**

Para assegurar que são estabelecidas relações efetivas com as famílias, é fundamental a construção de um relacionamento de colaboração entre o cliente e o profissional (Blue-Banning et al., 2004; Corradini & Panciroli, 2021; Devaney, 2008; Gladstone et al., 2014; Grant et al., 2021; Mallette et al., 2018; Oliver & Charles, 2016; Rawlings & Blackmer, 2019; Reimer, 2013; Rollins, 2020; Stanford et al., 2020; Treggeagle, 2010; Trotter, 2002; Whittaker et al., 2017; Wolfe, 2014). Nesta relação, o profissional deve equilibrar a construção de relações colaborativas com uma autoridade adequada (Bernard & Greenwood, 2019; Forrester et al., 2020; Rawlings & Blackmer, 2019).

A colaboração com outros profissionais também se revela crucial para assegurar a articulação eficaz entre serviços e dentro das próprias equipas de intervenção (Darlington & Feeney, 2009; J. Devaney, 2008; Matei & Ghența, 2018; Trawver & Brocious, 2023; Weiber et al., 2016; Whittaker et al., 2017; Whitton et al., 2008). Assim, as competências sociais são importantes para a construção de relações entre indivíduos (Migliorini et al., 2016a).

### **3.2.2. Suporte e empoderamento**

Os profissionais devem ter a capacidade de promover a mudança positiva na família, através do envolvimento e empoderamento dos seus membros (Cort & Cline, 2017; Fordham et al., 2012; Gladstone et al., 2012, 2014; Kemp et al., 2014; Leake et al., 2010; Oliver & Charles, 2016; Wolfe, 2014). A inclusão dos clientes na intervenção e a negociação de objetivos claros e comumente acordados são competências de empoderamento e promoção do envolvimento ativo da família com os serviços (Corradini & Panciroli, 2021; Saia et al., 2020; Treggeagle, 2010; Wolfe, 2014). Para além disso, o reforço de ações pró-sociais do cliente (Trotter, 2002), a promoção de alteração de comportamentos (Forrester et al., 2020) e as competências motivacionais (van Houte et al., 2015) são também indutores de mudanças positivas.

### **3.2.3. Escuta ativa**

Dois estudos enfatizam a importância da escuta ativa por parte dos profissionais, ou seja, ter a capacidade de escutar e compreender de modo preciso e empático os comportamentos verbais e não verbais dos membros da família (Platt, 2008; Wolfe, 2014).

### **3.2.4. Resolução de problemas**

Alguns estudos identificaram competências relacionadas com a resolução de problemas (Bernard & Greenwood, 2019; Trotter, 2002) como fundamentais para o profissional utilizar no apoio às famílias. Abrangem a competência de pensamento crítico e imparcial (Helm, 2017;

Lietz, 2010; Oliver & Charles, 2016), prática reflexiva (Helm, 2017; Rollins, 2020; Schaefer, 2016; Sletten & Ellingsen, 2020), competências de tomada de decisão (Lietz, 2010), competências de planejamento (Littell & Tajima, 2000; Migliorini et al., 2016), competências de gestão eficaz da resistência (Rawlings & Blackmer, 2019) e competências de gestão de conflitos (Bernard & Greenwood, 2019).

### **3.2.5. *Confiança e segurança***

A construção de confiança na relação do profissional com a família é crucial para o sucesso da intervenção (Grant et al., 2021; Lindsay et al., 2014; Reimer, 2013). Promover a compreensão do papel do profissional à família (Trotter, 2002) contribui para a construção de segurança na relação profissional-família, porque a família tem conhecimento de que forma o profissional a pode apoiar e tanto o profissional como os membros da família se comprometem com a relação. A capacidade de envolvimento do profissional (Damiani-Taraba et al., 2017; Gladstone et al., 2012, 2014; Mallette et al., 2018; Stanford et al., 2020) também facilita a construção de confiança e segurança.

### **3.2.6. *Comunicação***

Vários estudos concluem que a comunicação efetiva entre profissionais e entre profissionais e famílias é crucial para uma prática eficaz (Blue-Banning et al., 2004; Corradini & Panciroli, 2021; J. Devaney, 2008; Nunes & Ayala, 2010; Torres & López, 2015; Westlake & Jones, 2017; Wolfe, 2014; Woodcock & Tregaskis, 2008). Assim, adequar a linguagem ao cliente, transmitir informações de forma clara, envolver o cliente numa comunicação bidirecional e certificar-se que o cliente compreendeu corretamente o que foi comunicado são competências de comunicação que o profissional deve utilizar na prática (Nunes & Ayala, 2010; Torres & López, 2015; Westlake & Jones, 2017). É importante a adoção de uma atitude sem juízos e acolhedora para a família (Grant et al., 2021).

### **3.2.7. *Informações e encaminhamento***

Sete estudos enfatizam a importância de fornecer informações adequadas à família sobre a sua situação, os serviços de apoio à família de que dispõem e a forma como os profissionais podem apoiar o seu desenvolvimento positivo (Brassart et al., 2017; Fordham et al., 2012; Platt, 2008; Rawlings & Blackmer, 2019; Torres & López, 2015; van Houte et al., 2015; Whitton et al., 2008). A identificação das necessidades da família permite compreender quais os domínios de intervenção e se é necessário o encaminhamento para outros profissionais e/ou serviços (Biebel et al., 2014; Darlington & Feeney, 2009; Whittaker et al., 2017).

### **3.3. Conhecimentos específicos necessários para o desempenho das competências essenciais de apoio à família**

De acordo com o contexto de intervenção, os profissionais necessitam de conhecimentos específicos, o que contribui para um melhor desempenho das competências essenciais e, conseqüentemente, para uma prática eficaz. Na presente RSL, 19 estudos identificaram domínios de conhecimento específico na área do apoio familiar.

Oito estudos salientaram competências técnicas: técnicas de confrontação (Trotter, 2002); técnicas de comunicação motivacional (Schultz et al., 2019; Stabler et al., 2020); técnicas de intervenção em contextos de diversidade cultural (Leake et al., 2010; Lindsay et al., 2014); técnicas de intervenção na violência doméstica familiar (Cort & Cline, 2017; Dolan et al., 2018) e técnicas de intervenção no trauma (Bosk et al., 2020). Nove estudos refletem sobre conhecimentos específicos ao nível da intervenção, como a compreensão do contexto familiar (Brassart et al., 2017; Gladstone et al., 2014; Hafford-Letchfield et al., 2020; Platt, 2008; Rawlings & Blackmer, 2019), a personalização e adaptação da intervenção às necessidades da família (Stanford et al., 2020), a avaliação do risco psicossocial (Alexander et al., 2023; Trawver & Brocius, 2023) e a utilização de instrumentos de avaliação específicos (Rawlings & Blackmer, 2019; Sletten & Ellingsen, 2020). Um estudo enfatiza a necessidade de conhecimento específico sobre o quadro legal e ético do seu país relativamente à proteção infantil (Rawlings & Blackmer, 2019). Um estudo refere que os pais valorizam os conhecimentos específicos dos profissionais (Stanford et al., 2020).

### **3.4. Abordagens teóricas necessárias para o desempenho das competências essenciais de apoio à família**

Os profissionais baseiam as suas intervenções em abordagens teórico-práticas, que têm impacto na utilização das competências essenciais de apoio à família. A abordagem mais citada nos estudos é a abordagem baseada nos pontos fortes da família (Cort & Cline, 2017; Dolan et al., 2018; Kemp et al., 2014; Schaefer, 2016; Villarreal-Montoya et al., 2020). Foram identificadas outras abordagens relevantes como a abordagem holística e centrada na família (Darlington & Feeney, 2009; Mallette et al., 2018; Percy-Smith & Dalrymple, 2018), abordagem centrada na pessoa (Percy-Smith & Dalrymple, 2018; Whittaker et al., 2017), abordagens baseadas na evidência (Jiménez et al., 2019) e abordagem relacional (O'Connor, 2022).

**Tabela 3.2.***Organização de artigos incluídos por grupo de competências*

<b>Qualidades dos profissionais</b>	Littell & Tajima (2000); Sheppard (2002); Blue-Banning et al. (2004); Platt (2008); Whitton et al. (2008); Winter (2009); Torres & López (2015); Schaefer (2016); Oliver & Charles (2016); Whittaker et al. (2017); Damiani-Taraba et al. (2017); Helm (2017); Bernard & Greenwood (2019); Rawlings & Blackmer (2019); Hafford-Letchfield et al. (2020); Saia et al. (2020); Rollins (2020); Forrester et al. (2020); Bosk et al. (2020); Sletten & Ellingsen (2020); Corradini & Panciroli (2021); Grant et al. (2021); Georg et al. (2022); Trawver & Brocious (2023)	
<b>Competências essenciais</b>	Colaboração e parceria	Trotter (2002); Blue-Banning et al. (2004); Whitton et al. (2008); Devaney (2008); Darlington & Feeney (2009); Tregagle (2010); Reimer (2013); Gladstone et al. (2014); Wolfe (2014); Migliorini et al. (2016); Oliver & Charles (2016); Weiber et al. (2016); Whittaker et al. (2017); Matei & Ghența (2017); Mallette et al. (2018); Rawlings & Blackmer (2019); Rollins (2020); Stanford et al. (2020); Bernard & Greenwood (2019); Forrester et al. (2020); Corradini & Panciroli (2021); Grant et al. (2021); Trawver & Brocious (2023)
	Suporte e empoderamento	Trotter (2002); Leake et al. (2010); Tregagle (2010); Fordham et al. (2012); Gladstone et al. (2012, 2014); Kemp et al. (2014); Wolfe (2014); Van Houte et al. (2015); Oliver & Charles (2016); Cort & Cline (2017); Saia et al. (2020); Forrester et al. (2020); Corradini & Panciroli (2021)
	Escuta ativa	Platt (2008); Wolfe (2014)
	Resolução de problemas	Littell & Tajima (2000); Trotter (2002); Lietz (2009); Migliorini et al. (2016); Oliver & Charles (2016); Schaefer (2016); Helm (2017); Rawlings & Blackmer (2019); Bernard & Greenwood (2019); Rollins (2020); Sletten & Ellingsen (2020)
	Construção de confiança e segurança	Trotter (2002); Gladstone et al. (2012); Reimer (2013); Gladstone et al. (2014); Lindsay et al. (2014); Damiani-Taraba

	et al. (2017); Mallette et al. (2018) ; Stanford et al. (2020) ; Grant et al. (2021)
Comunicação	Blue-Banning et al. (2004); Woodcock & Tregaskis (2008); Devaney (2008); Nunes & Ayala (2010); Wolfe (2014); Torres & López (2015); Westlake & Jones (2017); Corradini & Panciroli (2021); Grant et al. (2021)
Informações e encaminhamento	Platt (2008); Whitton et al. (2008); Darlington & Feeney (2009); Fordham et al. (2012); Biebel et al. (2014); Torres & López (2015); Van Houte et al. (2015); Whittaker et al. (2017); Brassart et al. (2017); Rawlings & Blackmer (2019)
<b>Conhecimentos específicos</b>	Sheppard (2002); Trotter (2002); Platt (2008); Lawrence & Smith (2009); Leake et al. (2010); Lindsay et al. (2014); Cort & Cline (2017); Dolan et al. (2018); Bosk et al. (2020); Gladstone et al. (2014); Brassart et al. (2017); Schultz et al. (2019); Rawlings & Blackmer (2019); Hafford-Letchfield et al. (2020); Sletten & Ellingsen (2020); Stabler et al. (2020); Stanford et al. (2020); Trawver & Brocious (2023); Alexander et al. (2023)
<b>Abordagens teóricas</b>	Darlington & Feeney. (2009); Kemp et al. (2014); Schaefer (2016); Cort & Cline (2017); Whittaker et al. (2017); Dolan et al. (2018); Mallette et al. (2018); Percy-Smith & Dalrymple (2018); Jiménez et al. (2019); Villarreal-Montoya et al. (2020); O'Connor (2022)

No apêndice B, estão sintetizados os objetivos, principais conclusões, limitações e/ou pontes fortes e a avaliação qualitativa dos estudos incluídos.

#### 4. Discussão

O presente estudo teve como objetivos identificar as competências relevantes dos profissionais que prestam apoio à família e organizá-las em diferentes tópicos. A pesquisa realizada nas bases de dados selecionadas, identificou 3334 artigos, dos quais foram incluídos 59 artigos que preenchem os critérios de elegibilidade.

Primeiramente, é importante referir que, apesar do elevado número de resultados obtidos o apoio familiar nas pesquisas realizadas, o número de estudos que se focam especificamente nas competências dos profissionais é significativamente inferior, o que está de acordo com os resultados obtidos por Zegarac et al. (2021).

Relativamente aos estudos incluídos, os resultados demonstram que a maioria dos estudos foram publicados nos últimos 10 anos (71,19%). A partir de 2013, verifica-se a inclusão de pelo menos um artigo por ano, o que não se verifica no período de 2000 a 2013. Constata-se ainda que o maior número de publicações ocorreu em dois períodos, entre 2015 e 2019 ( $n=21$ ) e entre 2020 e 2023 ( $n=15$ ). Estes dados evidenciam o interesse recente da investigação científica pelas competências dos profissionais, o que as torna um tópico em desenvolvimento na área do apoio familiar e justifica a relevância do seu estudo.

Os estudos incluídos foram conduzidos essencialmente em quatro países: países europeus ( $n=32$ ), Estados Unidos da América ( $n=12$ ), Austrália ( $n=8$ ) e Canadá ( $n=6$ ). A nível europeu, destacam-se três países: Reino Unido ( $n=20$ ), Espanha ( $n=2$ ) e Itália ( $n=2$ ). No entanto, observa-se que a maioria dos estudos publicados na Europa foram conduzidos no Reino Unido, o que evidencia as diferenças de investimento dos países europeus na área do apoio familiar. Foram ainda incluídos dois estudos (Jiménez et al., 2019; Meysen & Kelly, 2018) que abrangeram diversos países da Europa, incluindo Portugal. Estes estudos concluíram que, apesar de existir um compromisso compartilhado com a proteção da infância, constatam-se variações culturais acentuadas de intervenção e de abordagens políticas entre os países (Jiménez et al., 2019; Meysen & Kelly, 2018).

Em relação ao tipo de estudos, parece existir uma clara preferência por métodos qualitativos ( $n=37$ ), que permitem aceder à interpretação e sentido que o sujeito atribui à realidade subjetiva (Vilelas, 2022). Uma possível justificação para utilizar preferencialmente estes métodos pode dever-se ao facto de ser necessário compreender e sistematizar as

competências identificadas pelos profissionais e famílias a partir da sua experiência direta em ambiente natural, para posteriormente serem passíveis de padronização e mensuração.

Nos estudos incluídos, as amostras da maioria dos estudos são consideradas pequenas ( $n=40$ ), relativamente à sua dimensão. Isto representa uma limitação, porque indica pouca representatividade da amostra e impede a generalização.

Em relação à sua constituição, as amostras dos estudos são constituídas por profissionais que prestam apoio à parentalidade e/ou famílias acompanhadas pelos serviços. A grande diversidade das amostras dos estudos é fundamental, porque permite compreender e integrar tanto a perspetiva dos profissionais como a das famílias, o que enriquece os resultados obtidos. Considera-se que os estudos incluíram uma diversidade considerável de famílias e membros da família. Relativamente aos profissionais, os assistentes sociais foram os profissionais mais incluídos nos estudos ( $n=26$ ), tal como no estudo realizado por (Zegarac et al., 2021). No presente estudo, 11 artigos referiram que as amostras eram constituídas por profissionais de proteção à infância (e.g.: Kemp et al., 2014; Rawlings & Blackmer, 2019; Trawver & Brocious, 2023; Trotter, 2002), sem especificar as profissões concretas, o que representa uma limitação dos estudos. É fundamental que se identifiquem os diferentes grupos de profissionais incluídos nas amostras dos estudos, para se assegurar que é abrangido o maior número de grupos profissionais a exercerem na área da parentalidade, o que permite uma maior generalização dos resultados, o que contribui para a padronização.

Em relação à avaliação qualitativa dos artigos, foram excluídos estudos de baixa qualidade, ou seja, com uma pontuação inferior a 50% no MMAT (2018). Os artigos incluídos apresentaram uma qualidade média ( $n=6$ ), superior a 50% e inferior a 80%, e alta ( $n=53$ ), igual ou superior a 80%. Ao assegurar a qualidade dos estudos incluídos, os resultados serão, provavelmente, mais fiáveis.

No que diz respeito à organização das competências dos profissionais, os resultados do presente estudo parecem ajustar-se à categorização proposta por Mešl et al. (2023), identificando 4 tópicos: qualidades dos profissionais, competências essenciais para os profissionais de apoio à família comuns a todas as profissões e contextos, conhecimentos específicos necessários para o desempenho das competências essenciais de apoio à família e abordagens específicas necessárias para o desempenho das competências essenciais de apoio à família. Estes tópicos referem-se a competências que são esperadas na área do apoio familiar e o presente estudo permite compreender quais os tópicos que são mais valorizados nos diferentes estudos.

Os atributos intra e interpessoais dos profissionais são importantes na relação com os clientes (Winter, 2009), porque têm impacto na sua participação nos serviços (Littell & Tajima, 2000). Os estudos também salientam a influência que algumas características dos profissionais, como o rigor, a empatia, a amabilidade e a autenticidade, têm na satisfação do cliente com os serviços (Damiani-Taraba et al., 2017; Forrester et al., 2020; Rollins, 2020; Stabler et al., 2020).

As competências essenciais de apoio à parentalidade, comuns a todas as profissões e contextos, foram identificadas por 46 dos 59 artigos incluídos, o que as torna no tópico mais referenciado pelos estudos. De facto, os estudos mostram que a utilização de competências adequadas por parte dos profissionais, promove resultados positivos nos cliente (Fordham et al., 2012; Georg et al., 2022; Matei & Ghența, 2018; Platt, 2008; Trotter, 2002) e maiores níveis de satisfação (Trotter, 2002).

Devido às diversas competências incluídas nos estudos sobre este tópico, revelou-se necessária à sua organização em subcategorias: colaboração e parceria, competências empáticas, suporte e empoderamento, escuta ativa, resolução de problemas, construção de confiança e segurança, comunicação e informações e encaminhamento. Dentro das subcategorias definidas, as competências de colaboração são as mais identificadas pelos estudos, o que enfatiza a importância das relações colaborativas na eficácia de intervenção (Rollins, 2020). A colaboração é um elemento fundamental nas relações entre profissional e cliente (e.g.: Blue-Banning et al., 2004; Grant et al., 2021; Rawlings & Blackmer, 2019; Whittaker et al., 2017) e entre profissionais (e.g.: Matei & Ghența, 2018; Trawver & Brocius, 2023; Whitton et al., 2008), para se assegurarem serviços efetivos e de qualidade.

Os conhecimentos específicos são outro tópico identificado no estudo e relacionam-se com a utilização de competências técnicas (e.g.: Bosk et al., 2020; Lindsay et al., 2014; Schultz et al., 2019), o conhecimento específico inerente à intervenção (e.g.: Brassart et al., 2017; Gladstone et al., 2014; Rawlings & Blackmer, 2019) e outros domínios de conhecimento inerentes à atividade profissional específica (Stanford et al., 2020).

Relativamente às abordagens específicas em que os profissionais baseiam a sua intervenção, aquela que é mais citada nos estudos é a abordagem baseada nos pontos fortes da família (e.g.: Dolan et al., 2018; Schaefer, 2016; Villarreal-Montoya et al., 2020), o que parece indicar ser uma das abordagens fundamentais na área do apoio familiar.

Enquanto os tópicos das qualidades dos profissionais e das competências essenciais parecem ser aplicáveis a qualquer profissão e contexto da área do apoio à parentalidade, os conhecimentos específicos e as abordagens adotadas são mais específicos do contexto em que se intervém com a família. No entanto, os conhecimentos específicos do profissional e as

abordagens em que baseia a sua intervenção têm impacto no desempenho das competências essenciais dos profissionais (Mešl et al., 2023).

Conclui-se que os estudos incluídos identificam, maioritariamente, os tópicos referentes às qualidades dos profissionais ( $n=24$ ) e às competências essenciais comuns às várias profissões e contextos do apoio familiar ( $n=44$ ). Assim, os resultados parecem indicar que existe uma maior valorização de características e competências gerais, aplicáveis a todos os grupos de profissionais, independente do contexto em que intervêm, o que permite padronizá-las num modelo abrangente a todos os profissionais que exercem na área do apoio familiar. Enfatiza, portanto, a importância de desenvolver treinos ou formações para os profissionais, que intervenham ao nível dos atributos pessoais e/ou das características essenciais, uma vez que ambos são possíveis de desenvolver ou melhorar através de experiências de aprendizagem.

Identificaram-se algumas limitações nos estudos incluídos que importam considerar. O grupo de profissionais mais estudado são os assistentes sociais, o que limita a generalização de resultados a profissionais de outras áreas. Seria importante ampliar as amostras dos estudos a outros grupos profissionais da área do apoio familiar, de modo a contribuírem para a generalização dos resultados e, conseqüentemente, para a padronização. Apesar de descreverem as competências, nenhum estudo aborda se existem competências ou características dos profissionais que sejam mais eficazes. Por fim, muitos estudos salientam que os profissionais podem descrever as competências idealizadas ou responderem de acordo com o que é esperado e não serem realmente as competências que utilizam na sua atividade profissional. Neste sentido, seria interessante desenvolverem-se estudos de observação, que permitissem descrever e avaliar as competências que os profissionais usam efetivamente na prática.

## **5. Conclusão**

O presente estudo contribui para o desenvolvimento da área do apoio familiar, porque permitiu atualizar e complementar a RSL conduzida por Zegarac et al. (2021) e sistematizar os resultados obtidos de acordo com a organização proposta por Mešl et al. (2023), o que revela concordância entre os diferentes estudos.

A organização das competências identificadas nos estudos incluídos nesta RSL permite padronizá-las e generalizá-las aos profissionais de apoio à parentalidade, podendo representar um ponto de partida para a criação de um modelo de competências profissionais na área do apoio familiar. Este estudo enfatiza também a centralidade das qualidades dos profissionais e das competências essenciais comuns a todas as profissões e contextos, que podem ser variáveis fundamentais a considerar em investigações futuras.

No entanto, identificam-se limitações no presente estudo que devem ser consideradas. Primeiramente, apenas foram incluídos artigos científicos revistos por pares cujo texto completo estivesse disponível, o que pode ter excluído artigos relevantes. Poder-se-iam explorar livros, capítulos de livros e literatura cinzenta, de modo a averiguar se existem outros estudos pertinentes que não foram incluídos.

As amostras dos estudos incluíram maioritariamente um grupo profissional, os assistentes sociais, o que pode indicar que as competências identificadas se relacionam maioritariamente com a intervenção deste grupo profissional, não sendo representativas dos outros profissionais incluídos na área do apoio familiar. Estudos futuros deveriam assegurar a inclusão de profissionais de diversos grupos, para gerar resultados mais generalizáveis a uma ampla gama de profissionais. Como o objetivo do estudo é identificar as competências dos profissionais de apoio à família, não foram exploradas quais as competências mais valorizadas pelas famílias e pelos profissionais, de forma independente, o que seria um ponto interessante para investigação futura.

Apesar do presente estudo ter assegurado a inclusão de artigos em quatro idiomas, é possível que existam estudos relevantes escritos noutros idiomas que não tenham sido incluídos. A avaliação qualitativa é também um ponto forte do estudo, porque permitiu diferenciar artigos em relação aos níveis de qualidade e incluir apenas aqueles considerados como de média e alta qualidade. No entanto, o MMAT (2018) não define categorias de avaliação dos artigos, o que pode introduzir alguma subjetividade na escolha das mesmas por parte do investigador. Teria sido importante complementar este instrumento com outra ferramenta de avaliação da qualidade dos artigos, para aumentar a objetividade das avaliações e a validade dos instrumentos.

A organização das competências em categorias e a análise dos artigos que referiram cada categoria, permitiu identificar duas áreas de potencial intervenção com os profissionais. Neste sentido, os resultados contribuíram para evidenciar a necessidade de focar os treinos e/ou formações para profissionais nas qualidades dos profissionais e nas competências essenciais comuns a todos os profissionais. Deste modo, seria importante, em primeiro lugar, conhecer e analisar os treinos/formações já existentes na área do apoio familiar nos países europeus e em que aspetos focam a sua intervenção, para posteriormente desenvolver um programa de formação para profissionais cujos objetivos fossem o desenvolvimento ou aprimoramento de atributos pessoais e competências gerais relevantes na área do apoio familiar.

Concluindo, o presente estudo, de uma forma geral, pretendia contribuir para a padronização das competências dos profissionais que prestam apoio à parentalidade. Ao organizar os resultados dos diferentes estudos em categorias de competências e evidenciar

aquelas que parecem ser mais valorizadas pela experiência direta dos profissionais e das famílias, este estudo constitui claramente um avanço científico nesta área de investigação, apesar de ainda existir um longo caminho a percorrer. A área do apoio familiar é um dos focos da investigação atual em várias ciências sociais e espera-se que mais estudos surjam nesta área, mais especificamente acerca das competências dos profissionais.

## 6. Referências Bibliográficas

- Alexander, K., Humphreys, C., Wise, S., & Zhou, A. (2023). The attitudes and beliefs of the child protection workforce and why they matter to children who live with violence. *Child and Family Social Work, 28*(1), 210–221. <https://doi.org/10.1111/cfs.12954>
- Ayala-Nunes, L. (2019). Políticas Familiares, enquadramento legal e institucional da intervenção com Famílias em Risco Psicossocial. In C. Nunes & L. Ayala-Nunes (Eds.), *Famílias em Risco Psicossocial – Avaliação e Intervenção Psicoeducativa* (pp. 55-92). Sílabas & Desafios.
- Ayala-Nunes, L., Lemos, I., & Nunes, C. (2014). Predictores del estrés parental en madres de familias en riesgo psicossocial. *Universitas Psychologica, 13*(2), 529–539. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.UPSY13-2.pepm>
- Balenzano, C. (2021). Promoting family well-being and social cohesion: The networking and relational approach of an innovative welfare service in the Italian context. *Child and Family Social Work, 26*(1), 100–110. <https://doi.org/10.1111/cfs.12793>
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica, 1*(52–I), 211–229. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-1\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10)
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: a process model. *Child Development, 55*(1), 83–96. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1984.tb00275.x>
- Belsky, J. & Jaffee, S. R. (2015). The Multiple Determinants of Parenting. In D. Cicchetti & D. J. Cohen (Eds.), *Developmental Psychopathology: Volume Three: Risk, Disorder, and Adaptation* (pp. 38-85). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9780470939406.ch2>
- Bernard, C., & Greenwood, T. (2019). “We’re giving you the sack’-Social Workers” Perspectives of Intervening in Affluent Families When There Are Concerns about Child Neglect. *British Journal of Social Work, 49*(8), 2266–2282. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcz003>
- Bianculli, A., & Jordana, J. (2013). The unattainable politics of child benefits policy in Spain. *Journal of European Social Policy, 23*(5), 504–520. <https://doi.org/10.1177/0958928713499176>
- Biebel, K., Nicholson, J., & Woolsey, K. (2014). Implementing an intervention for parents with mental illness: Building workforce capacity. *Psychiatric Rehabilitation Journal, 37*(3), 209–215. <https://doi.org/10.1037/prj0000046>
- Blue-Banning, M., Summers, J. A., Frankland, H. C., Nelson, L. L., & Beegle, G. (2004). Dimensions of family and professional partnerships: Constructive guidelines for collaboration. *Exceptional Children, 70*(2), 167–184. <https://doi.org/10.1177/001440290407000203>
- Bosk, E. A., Williams-Butler, A., Ruisard, D., & MacKenzie, M. J. (2020). Frontline Staff Characteristics and Capacity for Trauma-Informed Care: Implications for the Child Welfare Workforce. *Child Abuse and Neglect, 110*(June), 104536. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104536>
- Brassart, E., Prévost, C., Bétrisey, C., Lemieux, M., & Desmarais, C. (2017). Strategies Developed by Service Providers to Enhance Treatment Engagement by Immigrant Parents Raising a Child with a Disability. *Journal of Child and Family Studies, 26*(4), 1230–1244. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0646-8>
- Cameron, G., Degeer, I., Hazineh, L., Frensch, K., Smit Quosai, T., & Freymond, N. (2013). The impacts of accessible service delivery on front-line helping relationships in child welfare. *Child and Family Social Work, 18*(3), 253–263. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2206.2012.00840.x>
- Camilo, C., & Garrido, M. V. (2019). A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. *Análise Psicológica, 37*(4), 535–552. <https://doi.org/10.14417/ap.1546>

- Connolly, N., Devaney C., (2016). *Working with Families: A Review of the Literature on Parental Participation Galway: The UNESCO Child and Family Research Centre, the National University of Ireland, Galway.*
- Corradini, F., & Panciroli, C. (2021). Child protection assessment: The point of view of service users in an Italian study. *Child and Family Social Work, 26*(3), 467–475. <https://doi.org/10.1111/cfs.12829>
- Cort, L., & Cline, T. (2017). Exploring the impact of domestic abuse on the mother role: how can educational psychologists contribute to this area? *Educational Psychology in Practice, 33*(2), 167–179. <https://doi.org/10.1080/02667363.2017.1279127>
- Couban, R. (2016). Covidence and Rayyan. *Journal of the Canadian Health Libraries Association / Journal de l'Association Des Bibliothèques de La Santé Du Canada, 37*(3), 124–126. <https://doi.org/10.5596/c16-025>
- Daly, M., Bray, R., Bruckauf, Z., Byrne, J., Margaria, A., Pecnik, N., & Samms-Vaughan, M. (2015). *Family and parenting support: Policy and provision in a global context.* UNICEF Office of Research, Florence. <https://doi.org/10.18356/e433d47e-en>
- Damiani-Taraba, G., Dumbrill, G., Gladstone, J., Koster, A., Leslie, B., & Charles, M. (2017). The evolving relationship between casework skills, engagement, and positive case outcomes in child protection: A structural equation model. *Children and Youth Services Review, 79*, 456–462. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.05.033>
- Darlington, Y., & Feeney, J. A. (2009). Clients' and professionals' experiences of traversing mental health and child protection systems: Implications for practice. *Families in Society, 90*(4), 382–389. <https://doi.org/10.1606/1044-3894.3924>
- Devaney, C., Christiansen, Ø., Holzer, J., MacDonald, M., Matias, M., & Salamon, E. (2023). Child, parent or family? Applying a systemic lens to the conceptualisations of Family Support in Europe. *European Journal of Social Work, 26*(2), 335–347. <https://doi.org/10.1080/13691457.2022.2146308>
- Devaney, C., Churchill, H., Abela, A., & Jackson, R. (2022). *A framework for child and family support in Europe. Building comprehensive support systems.* [Policy brief]. EurofamNet
- Devaney, J. (2008). Inter-professional Working in Child Protection with Families with Long-Term and Complex Needs. *Child Abuse Review, 17*(4), 242–261. <https://doi.org/10.1002/car>
- Dolan, P., Shannon, M., & Smyth, B. (2018). Family support in practice: voices from the field. *European Journal of Social Work, 21*(5), 737–749. <https://doi.org/10.1080/13691457.2017.1320533>
- Dolan, P., Zegarac, N., & Arsic, J. (2020). Family Support as a right of the child. *Social Work and Social Sciences Review, 21*(2), 8–26. <https://doi.org/10.1921/SWSSR.V21I2.1417>
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa, 32*(3), 227-235. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- Fordham, L., Gibson, F., & Bowes, J. (2012). Information and professional support: Key factors in the provision of family-centred early childhood intervention services. *Child: Care, Health and Development, 38*(5), 647–653. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2011.01324.x>
- Forrester, D., Killian, M., Westlake, D., & Sheehan, L. (2020). Patterns of practice: An exploratory factor analysis of child and family social worker skills. *Child and Family Social Work, 25*(1), 108–117. <https://doi.org/10.1111/cfs.12664>
- Frazer, H., & Marlier, E. (2014). *Investing in Children: Breaking the cycle of disadvantage. A Study of National Policies: Synthesis Report.* Network of Independent Experts on Social Inclusion. Luxemburgo: Comissão Europeia.
- Gallagher, M., Smith, M., Hardy, M., & Wilkinson, H. (2012). Children and families' involvement in social work decision making. *Children and Society, 26*(1), 74-85.

- <https://doi.org/10.1111/j.1099-0860.2011.00409.x>
- Georg, A. K., Hauschild, S., Schröder-Pfeifer, P., Kasper, L. A., & Taubner, S. (2022). Improving working relationships with families in German early childhood interventions home visitors: a quasi-experimental training study. *BMC Psychology, 10*(1), 1–15. <https://doi.org/10.1186/s40359-022-01009-x>
- Gladstone, J., Dumbrill, G., Leslie, B., Koster, A., Young, M., & Ismaila, A. (2012). Looking at engagement and outcome from the perspectives of child protection workers and parents. *Children and Youth Services Review, 34*(1), 112–118. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2011.09.003>
- Gladstone, J., Dumbrill, G., Leslie, B., Koster, A., Young, M., & Ismaila, A. (2014). Understanding worker-parent engagement in child protection casework. *Children and Youth Services Review, 44*, 56–64. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2014.06.002>
- Grant, A., Devaney, J., Davidson, G., Lagdon, S., & Duffy, J. (2021). Think family, think relationship: Factors influencing stronger professional relationships with parents diagnosed with a mental illness. A qualitative study. *British Journal of Social Work, 51*(3), 945–963. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcab033>
- Grusec, J. E. (2011). Socialization processes in the family: Social and emotional development. *Annual Review of Psychology, 62*, 243–269. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.121208.131650>
- Hafford-Letchfield, T., Cocker, C., Rutter, D., Manning, R., & McCormack, K. (2020). Doing the right thing and getting it right: professional perspectives in social work on supporting parents from gender diverse communities. *International Journal of Transgender Health, 22*(1–2), 154–166. <https://doi.org/10.1080/26895269.2020.1831417>
- Harris, J. D., Quatman, C. E., Manring, M. M., Siston, R. A., & Flanigan, D. C. (2014). How to write a systematic review. *American Journal of Sports Medicine, 42*(11), 2761–2768. <https://doi.org/10.1177/0363546513497567>
- Hedberg, B., Nordström, E., Kjellström, S., & Josephson, I. (2018). “We found a solution, sort of” – A qualitative interview study with children and parents on their experiences of the coordinated individual plan (CIP) in Sweden. *Cogent Medicine, 5*(1), 1428033. <https://doi.org/10.1080/2331205x.2018.1428033>
- Helm, D. (2017). Can I Have A Word? Social Worker Interaction and Sense-Making. *Child Abuse Review, 26*(5), 388–398. <https://doi.org/10.1002/car.2463>
- Herrera-Pastor, D., Frost, N., & Devaney, C. (2020). Understanding contemporary Family Support: Reflections on theoretical and conceptual frameworks. *Social Work and Social Sciences Review, 21*(2), 27–45. <https://doi.org/10.1921/SWSSR.V21I2.1420>
- Hidalgo García, M. V., Menéndez Álvarez-Dardet, S., Sánchez Hidalgo, J., Lorence Lara, B., & Jiménez García, L. (2009). La intervención con familias en situación de riesgo psicosocial : Aportaciones desde un enfoque psicoeducativo. *Apuntes de Psicología, 27*(2–3), 413–426. <https://apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/155>
- Hidalgo, M. V., & Jiménez, L. (2016). Incorporación de prácticas basadas en evidencia en trabajo con familias. *Apuntes de Psicología, 34*, 91–100. <http://apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/600/446>
- Higgins, J. P. T., Thomas, J., Chandler, J., Cumpston, M., Li, T., Page, M. J., & Welch, V. A. (editors). (2022). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* version 6.3 (updated February 2022). Cochrane, 2022. <https://www.training.cochrane.org/handbook>
- Hong, Q. N., Gonzalez-Reyes, A., & Pluye, P. (2018). Improving the usefulness of a tool for appraising the quality of qualitative, quantitative and mixed methods studies, the Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT). *Journal of Evaluation in Clinical Practice, 24*(3), 459–467. <https://doi.org/10.1111/jep.12884>

- Howarth, E., Powell, C., Woodman, J., Walker, E., Chesters, H., Szilassy, E., Gilbert, R., & Feder, G. (2021). Protocol for developing core outcome sets for evaluation of psychosocial interventions for children and families with experience or at risk of child maltreatment or domestic abuse. *BMJ Open*, *11*(8), 1–9. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-044431>
- Jiménez, L., Antolín-Suárez, L., Lorence, B., & Hidalgo, V. (2019). Family education and support for families at psychosocial risk in Europe: Evidence from a survey of international experts. *Health and Social Care in the Community*, *27*(2), 449–458. <https://doi.org/10.1111/hsc.12665>
- Johnson, N., & Phillips, M. (2018). Rayyan for systematic reviews. *Journal of Electronic Resources Librarianship*, *30*(1), 46–48. <https://doi.org/10.1080/1941126X.2018.1444339>
- Kemp, S. P., Marcenko, M. O., Lyons, S. J., & Kruzich, J. M. (2014). Strength-based practice and parental engagement in child welfare services: An empirical examination. *Children and Youth Services Review*, *47*, 27–35. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2013.11.001>
- Lawrence, J., & Smith, A. (2009). A place where it is not okay to hit children: The role of professionals. *Social Policy Journal of New Zealand*, *34*, 113–123.
- Leake, R., Holt, K., Potter, C., & Ortega, D. M. (2010). Using simulation training to improve culturally responsive child welfare practice. *Journal of Public Child Welfare*, *4*(3), 325–346. <https://doi.org/10.1080/15548732.2010.496080>
- Lietz, C. A. (2010). Critical thinking in child welfare supervision. *Administration in Social Work*, *34*(1), 68–78. <https://doi.org/10.1080/03643100903432966>
- Lindsay, S., Tétrault, S., Desmaris, C., King, G., & Piérart, G. (2014). Social workers as “cultural brokers” in providing culturally sensitive care to immigrant families raising a child with a physical disability. *Health and Social Work*, *39*(2), 10–20. <https://doi.org/10.1093/hsw/hlu009>
- Littell, J. H., & Tajima, E. A. (2000). A Multilevel Model of Client Participation in Intensive Family Preservation Services. *Social Service Review*, *74*(3), 405–435. <https://doi.org/10.1086/516411>
- López, M. J. R., Quintana, J. C. M., Casimiro, E. C., & Chaves, M. L. M. (2009). Las Competencias Parentales en Contextos de Riesgo Psicosocial. *Psychosocial Intervention*, *18*(2), 113–120. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179814021003>
- Lorence, B., Hidalgo, V., Pérez-Padilla, J., & Menéndez, S. (2019). The role of parenting styles on behavior problem profiles of adolescents. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *16*(15). <https://doi.org/10.3390/ijerph16152767>
- Malette, J. K., Futris, T. G., & Schramm, D. G. (2018). Fostering a culture of family-centred care: Child welfare professionals’ beliefs about fathers, family instability, and the value of relationship education. *Child and Family Social Work*, *23*(3), 354–363. <https://doi.org/10.1111/cfs.12422>
- Matei, A., & Ghența, M. (2018). Quality of the ECEC workforce in Romania: Empirical evidence from parents’ experiences. *Education Sciences*, *8*(1). <https://doi.org/10.3390/educsci8010002>
- Mešl, N., Polić Penavić, S., Žegarac, N., Antunes, A., Radulović, M., Martins, C. and Nunes, C. (2023). *Catalogue of family support skills*. EurofamNet.
- Meysen, T., & Kelly, L. (2018). Child protection systems between professional cooperation and trustful relationships: A comparison of professional practical and ethical dilemmas in England/Wales, Germany, Portugal, and Slovenia. *Child and Family Social Work*, *23*(2), 222–229. <https://doi.org/10.1111/cfs.12403>
- Migliorini, L., Rania, N., & Tassara, T. (2016). An ecological perspective on early years workforce competences in Italian ECEC settings. *Early Years*, *36*(2), 165–178. <https://doi.org/10.1080/09575146.2015.1115389>

- Molinuevo, D. (2013). *Parenting support in Europe*. <https://hdl.handle.net/1813/87501>
- Muurinen, H. (2019). Service-user participation in developing social services: applying the experiment-driven approach. *European Journal of Social Work*, 22(6). <https://doi.org/10.1080/13691457.2018.1461071>
- Nunes, C., & Ayala-Nunes, L. (2015). Famílias em risco psicossocial: desafios para a avaliação e intervenção. *Journal of Child and Adolescent Psychology*, 6(1), 95-107. <https://doi.org/10.34628/xv29-1959>
- Nunes, C., & Ayala, M. (2010). Communication techniques used by pediatricians during well-child program visits: A pilot study. *Patient Education and Counseling*, 78(1), 79–84. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2009.06.015>
- Nunes, C., Ayala-Nunes, L., Martins, C., & Gonçalves, A. (2019). In C. Nunes & L. Ayala-Nunes (Eds.), *Famílias em Risco Psicossocial – Avaliação e Intervenção Psicoeducativa* (pp. 127-140). Sílabas & Desafios.
- O'Connor, L. (2022). Agile Emotion Practices: Findings from an Ethnographic Study of Children and Families Social Work. *British Journal of Social Work*, 52(7), 4149–4170. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcac051>
- Oliveira, D. M., & Rodrigues, L. S. (2020). Percepção sobre os Conhecimentos, Habilidades/Competências e Aptidões dos Profissionais da Informação: uma comparação de realidades. *Páginas A&b: Arquivos & Bibliotecas*, 2020, 89–104.
- Oliver, C., & Charles, G. (2016). Enacting Firm, Fair and Friendly Practice: A Model for Strengths-Based Child Protection Relationships? *British Journal of Social Work*, 46(4), 1009–1026. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcv015>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *The BMJ*, 372. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *The BMJ*, 372. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Percy-Smith, B., & Dalrymple, J. (2018a). Stories from journeys to the edge of care1: Challenges for children and family services. *Children and Youth Services Review*, 94(December 2017), 216–224. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.09.012>
- Percy-Smith, B., & Dalrymple, J. (2018b). Stories from journeys to the edge of care1: Challenges for children and family services. *Children and Youth Services Review*, 94, 216–224. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.09.012>
- Platt, D. (2008). Care or control? The effects of investigations and initial assessments on the social worker-parent relationship. *Journal of Social Work Practice*, 22(3), 301–315. <https://doi.org/10.1080/02650530802396643>
- Rawlings, M. A., & Blackmer, E. R. (2019). Assessing engagement skills in public child welfare using OSCE: a pilot study. *Journal of Public Child Welfare*, 13(4), 441–461. <https://doi.org/10.1080/15548732.2018.1509760>
- Reimer, E. C. (2013). Relationship-based Practice with Families Where Child Neglect is an

- Issue: Putting Relationship Development under the Microscope. *Australian Social Work*, 66(3), 455–470. <https://doi.org/10.1080/0312407X.2013.814694>
- Rodrigo, M. J., Almeida, A., & Reichle, B. (2015). Evidence-based parent education programs: A European perspective. In J. Ponzetti (Ed.), *Evidence-based parenting education: a global perspective* (pp. 83–104). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315766676-16>
- Rodrigo, M. J., Máiquez, M. L., Martín, J. C., & Rodríguez, B. (2015). La parentalidad positiva desde la prevención y promoción. In M. J. Rodrigo (Ed.), *Manual práctico de parentalidad positiva* (pp. 25–43). SINTESIS
- Rollins, W. (2020). Social Worker–Client Relationships: Social Worker Perspectives. *Australian Social Work*, 73(4), 395–407. <https://doi.org/10.1080/0312407X.2019.1669687>
- <https://doi.org/10.1080/0312407X.2019.1669687>
- Saia, K., Toros, K., & DiNitto, D. M. (2020). Interprofessional collaboration in social rehabilitation services for dually-involved Estonian youth: Perceptions of youth, parents, and professionals. *Children and Youth Services Review*, 113(December 2019), 104945. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.104945>
- Sandbæk, M., Churchill, H., Jackson, A., Jerinić, J., Arsić, J., Dobrotić, I., Rybińska, A., & Ruggiero, R. (2021). *Family policy and family support in Europe: International and European policy frameworks and standards*. Policy Brief. EurofamNet
- Schaefer, J. K. (2016). Personal Characteristics of Effective Home Visitors. *Journal of Social Service Research*, 42(1), 84–95. <https://doi.org/10.1080/01488376.2015.1078868>
- Schultz, D. A., Schacht, R. L., Shanty, L. M., Dahlquist, L. M., Barry, R. A., Wiprovnick, A. E., Groth, E. C., Gaultney, W. M., Hunter, B. A., & DiClemente, C. C. (2019). The Development and Evaluation of a Statewide Training Center for Home Visitors and Supervisors. *American Journal of Community Psychology*, 63(3–4), 418–429. <https://doi.org/10.1002/ajcp.12320>
- Sheppard, M. (2002). Depressed Mothers’ Experience of Partnership in Child and Family Care. *British Journal of Social Work*, 32(1), 93–112. <https://doi.org/10.1093/bjsw/32.1.93>
- Slettebø, T. (2013). Partnership with parents of children in care: A study of collective user participation in child protection services. *British Journal of Social Work*, 43(3), 579–595. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcr188>
- Sletten, M. S., & Ellingsen, I. T. (2020). When standardization becomes the lens of professional practice in child welfare services. *Child and Family Social Work*, 25(3), 714–722. <https://doi.org/10.1111/cfs.12748>
- Stabler, L., Wilkins, D., & Carro, H. (2020). What do children think about their social worker? A Q-method study of children’s services. *Child and Family Social Work*, 25(1), 118–126. <https://doi.org/10.1111/cfs.12665>
- Stanford, C. E., Totsika, V., & Hastings, R. P. (2020). ‘Above and beyond’: The perceptions of mothers of children with autism about ‘good practice’ by professionals and services. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 77, 101615. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2020.101615>
- <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2020.101615>
- Stuart, A., Canário, C., & Cruz, O. (2021). An evaluation of the quality of parent–child interactions in vulnerable families that are followed by child protective services: A latent profile analysis. *Children*, 8(10). <https://doi.org/10.3390/children8100906>
- Torres, A. A., & López, F. P. (2015). El Enfoque Centrado en la Familia, en el campo de la discapacidad intelectual ¿Cómo perciben los padres su relación con los profesionales? *Revista de Investigacion Educativa*, 33(1), 119–132. <https://doi.org/10.6018/rie.33.1.198561>
- Trawver, K. R., & Brocius, H. (2023). A statewide integrated child welfare coaching and mentoring program: Mentored workers’ perception of quality, impact, and satisfaction.

- Journal of Public Child Welfare*, 00(00), 1–26.  
<https://doi.org/10.1080/15548732.2023.2182397>
- Tregeagle, S. (2010). Red tape or gold standard? Australian service users' Experiences of child welfare case-managed practice. *Australian Social Work*, 63(3), 299–314.  
<https://doi.org/10.1080/0312407X.2010.497967>
- Trotter, C. (2002). Worker skill and client outcome in child protection. *Child Abuse Review*, 11(1), 38–50. <https://doi.org/10.1002/car.719>
- van Houte, S., Bradt, L., Vandenbroeck, M., & Bouverne-De Bie, M. (2015). Professionals' understanding of partnership with parents in the context of family support programmes. *Child and Family Social Work*, 20(1), 116–124. <https://doi.org/10.1111/cfs.12067>
- Vilelas, J. (2022). *Investigação - O Processo de Construção do Conhecimento* (3ª ed.). Edições Sílabo. ISBN: 978-989-561-097-6
- Villarreal-Montoya, C., Villalobos-Cordero, A. L., & Villanueva-Barbarán, R. (2020). Orientando para facilitar el cambio en las familias: Un modelo de intervención. *Revista Electrónica Educare*, 24(2), 1–28. <https://doi.org/10.15359/ree.24-2.9>
- Weiber, I., Eklund, M., & Tengland, P. A. (2016). The Characteristics of Local Support Systems, and the Roles of Professionals, in Supporting Families where a Mother has an Intellectual Disability. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 29(3), 197–210. <https://doi.org/10.1111/jar.12169>
- Westlake, D., & Jones, R. K. (2017). Breaking down language barriers: A practice-near study of social work using interpreters. *British Journal of Social Work*, 48(5), 1388–1408.  
<https://doi.org/10.1093/bjsw/bcx073>
- Whittaker, K. A., Malone, M., Cowley, S., Grigulis, A., Nicholson, C., & Maben, J. (2017). Making a difference for children and families: an appreciative inquiry of health visitor values and why they start and stay in post. *Health and Social Care in the Community*, 25(2), 338–348. <https://doi.org/10.1111/hsc.12307>
- Whitton, C., Williams, C., Wright, B., Jardine, J., & Hunt, A. (2008). The role of evaluation in the development of a service for children with life-limiting conditions in the community. *Child: Care, Health and Development*, 34(5), 576–583. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2008.00860.x>
- Winter, K. (2009). Relationships matter: The problems and prospects for social workers' relationships with young children in care. *Child and Family Social Work*, 14(4), 450–460. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2206.2009.00628.x>
- Wolfe, V. (2014). The Voice of the Parent: Perceptions of the United Kingdom Resilience Programme. *Educational and Child Psychology*, 31(4), 58–71.  
<https://doi.org/10.53841/bpsecp.2014.31.4.18>
- Woodcock, J., & Tregaskis, C. (2008). Understanding structural and communication barriers to ordinary family life for families with disabled children: A combined social work and social model of disability analysis. *British Journal of Social Work*, 38(1), 55–71.  
<https://doi.org/10.1093/bjsw/bcl065>
- Wright, R. W., Brand, R. A., Dunn, W., & Spindler, K. P. (2007). How to write a systematic review. *Clinical Orthopaedics and Related Research*, 455, 23–29.  
<https://doi.org/10.1097/BLO.0b013e31802c9098>
- Zegarac, N., Isakov, A. B., Nunes, C., & Antunes, A. (2021). Workforce Skills in Family Support: A Systematic Review. *Research on Social Work Practice*, 31(4), 400–409.  
<https://doi.org/10.1177/104973152111006184>

## **APÊNDICES**

## Apêndice A. Estratégias de Busca

<b>Web of Science</b>	Results for “family* support” OR “family* training” OR “support* families” OR “assist* families” OR “skill*” OR “standard*” OR “good practice*” OR “ability” (Topic) AND “workforce” OR “professionals” OR “casa worker” OR “supporter” OR “social worker” OR “psychologist” (Topic) AND “child*” OR “adolesc*” OR “youth” (Topic) and 2010 or 2011 or 2012 or 2013 or 2014 or 2015 or 2016 or 2017 or 2018 or 2019 or 2020 or 2021 or 2022 or 2009 or 2008 or 2007 or 2006 or 2005 or 2004 or 2003 or 2002 or 2001 or 2000 (Publication Years) and English or Spanish or French or Portuguese (Languages) and Psychology or Education Educational Research or Social Work (Research Areas) and Article or Early Access (Document Types)
<b>ERIC – Education Resource Information Center</b>	<b>Booleana/Frase:</b> SU (“family* support” OR “family* training” OR “support* families” OR “assist* families” OR “skill*” OR “standard*” OR “good practice*” OR “ability”) AND SU (“workforce” OR “professionals” OR “casa worker” OR “supporter” OR “social worker” OR “psychologist”) AND SU (“child*” OR “adolesc*” OR “youth”) <b>Expansores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicar assuntos equivalentes</li></ul> <b>Limitadores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Analisado pelos Pares</li><li>• Data de Publicação: 2000/01/01-2023/02/28</li></ul> <b>Tipos de Fontes</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Revistas Acadêmicas</li></ul>
<b>MEDLINE</b>	<b>Booleana/Frase:</b> SU (“family* support” OR “family* training” OR “support* families” OR “assist* families” OR “skill*” OR “standard*” OR “good practice*” OR “ability”) AND SU (“workforce” OR “professionals” OR “casa worker” OR “supporter” OR “social worker” OR “psychologist”) AND SU (“child*” OR “adolesc*” OR “youth”) <b>Expansores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicar assuntos equivalentes</li></ul> <b>Limitadores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Data de Publicação: 2000/01/01-2023/02/28</li><li>• Revistas Científicas (Analisadas pelos Pares)</li></ul> <b>Tipos de Fontes</b>

- 
- Revistas Académicas

**Idioma**

- english
- portuguese
- french
- spanish; castilian

---

Psychology and Behavioral Sciences  
Collection

**Booleana/Frase:**

SU (“family\* support” OR “family\* training” OR “support\* families” OR “assisi\* families” OR “skill\*” OR “standard\*” OR “good practice\*” OR “ability”) AND SU (“workforce” OR “professionals” OR “casa worker” OR “supporter” OR “social worker” OR “psychologist”) AND SU (“child\*” OR “adolesc\*” OR “youth”)

**Expansores**

- Aplicar assuntos equivalentes

**Limitadores**

- Analisado pelos Pares
- Data de Publicação: 2000/01/01-2022/12/31

---

PsycInfo

**Booleana/Frase:**

SU (“family\* support” OR “family\* training” OR “support\* families” OR “assisi\* families” OR “skill\*” OR “standard\*” OR “good practice\*” OR “ability”) AND SU (“workforce” OR “professionals” OR “casa worker” OR “supporter” OR “social worker” OR “psychologist”) AND SU (“child\*” OR “adolesc\*” OR “youth”)

**Expansores**

- Aplicar assuntos equivalentes

**Limitadores**

- Data de Publicação: 2000/01/01-2023/02/28
- Analisadas pelos Pares
- Tipos de Fontes: Revistas Académicas

**Tipos de Fontes**

- Revistas Académicas

**Idioma**

- english
  - portuguese
  - french
  - spanish; castilian
-

## Apêndice B. Objetivos, principais conclusões, pontos fortes e limitações dos 59 estudos analisados

Autor(es)/ Ano de publicação	Objetivo(s)	Principais conclusões	Limitações/ Pontos fortes	Avaliação qualitativa
Littell & Tajima (2000)	Identificar dois componentes distintos da participação dos pais nos serviços intensivos de preservação familiar (FPS): colaboração no planejamento da intervenção e conformidade com as expectativas do programa.	Os resultados apoiam uma visão geral da participação na intervenção como um fenômeno multifacetado que é afetado pelas características do cliente, do profissional e do programa; por influências externas à intervenção e por interações entre esses fatores.	Em geral, embora o documento forneça informações valiosas sobre as influências multinível na participação do cliente, existem limitações em termos de variância explicada, recolha de dados e âmbito dos fatores considerados.	100%
Sheppard (2002)	Analisar o efeito da depressão na capacidade das mães de se envolverem em parcerias no cuidado infantil e familiar.	A depressão tem um impacto significativo na capacidade das mães de se envolverem na parceria no cuidado infantil e familiar, na participação da tomada de decisões e na implementação das decisões. A prática de assistência social deve levar esses fatores em consideração e pode exigir elevados níveis de sensibilidade e técnicas especializadas, como a terapia cognitivo-comportamental, para abordá-los.	O estudo possui implicações para políticas e práticas, destacando a necessidade de maior atenção às necessidades de saúde mental das mães no cuidado infantil e familiar.	80%
Trotter, C. (2002)	Analisar em que medida os profissionais de proteção à infância utilizam certas habilidades e se a sua utilização está relacionada com melhores resultados para os clientes.	Quando as competências de prática eficaz eram utilizadas, os resultados geralmente eram positivos. Os profissionais acreditavam que seus clientes apresentavam um progresso melhor, os clientes estavam mais satisfeitos com os resultados e os casos tinham maior probabilidade de terem sido encerrados após 16 meses.	Não há evidência clara neste estudo de que alguma competência seja mais poderosa do que qualquer outra. A maioria das habilidades parece ser eficaz na maioria das vezes.	80%
Blue-Banning et al. (2004)	Rastrear os elementos comuns culturalmente aceitos, bem como as ações, atitudes e comportamentos específicos que compõem as parcerias colaborativas, visando alcançar um	O acordo entre pais e profissionais sobre o que constitui comportamento positivo por parte dos profissionais é bastante notável. Tanto os pais quanto os profissionais fizeram comentários sobre a importância da comunicação,	Os tipos de comportamentos e atitudes que os participantes deste estudo sugerem como componentes de parcerias positivas, em geral, não exigem um grande investimento em novos recursos para educação ou outros sistemas de serviços.	100%

	consenso mais mensurável sobre o seu significado.	compromisso, igualdade, habilidades, respeito e confiança para que ocorram relacionamentos bem-sucedidos.	
Platt (2008)	Os efeitos de intervenções mais coercivas e menos coercivas nas relações entre assistentes sociais e pais.	Os principais componentes da relação entre assistente social e pai/mãe identificados por este estudo são: sensibilidade por parte do assistente social; honestidade, franqueza e fornecimento de informações adequadas e escuta e compreensão precisa. Um profissional qualificado desenvolve uma boa relação de intervenção numa variedade de contextos processuais.	Predominantemente, foram entrevistadas mulheres, sendo necessário ter cautela ao julgar que os resultados podem ser aplicáveis, por exemplo, a uma amostra de pais. 100%
Devaney (2008)	Explorar as opiniões de profissionais de assistência à infância sobre famílias com necessidades de longo prazo e complexas em relação às características das crianças e suas famílias, ao processo de intervenção com as famílias e aos efeitos das estruturas organizacionais na prática.	Profissionais de assistência à infância precisam de boas competências interpessoais e acesso a serviços terapêuticos especializados para apoiar famílias com necessidades de longo prazo e complexas. Uma boa comunicação entre os profissionais e entre os profissionais e as famílias é crucial para uma prática eficaz.	O estudo contribui para o crescente corpo de investigação sobre a colaboração interprofissional na proteção infantil, o que pode informar políticas e práticas nessa área. 80%
Whitton et al. (2008)	Avaliar um novo serviço de cuidados paliativos para crianças em comunidades rurais, de acordo com as perceções das famílias e dos prestadores de serviços.	As famílias classificaram 'cuidados respeitosos e de apoio' como o domínio mais alto no MPOC-UK e 'fornecimento de informações gerais' como o mais baixo.	A Medida de Processo para Cuidados (MPOC) mostrou-se uma ferramenta muito útil para avaliar a maneira como os cuidados são prestados numa população relativamente pequena. O uso da MPOC permitiu que as intervenções fossem direcionadas para os pontos fracos do serviço. 80%
Woodcock & Tregaskis (2008)	Aborda as diretrizes de políticas e práticas para tornar os serviços de apoio familiar mais responsivos e inclusivos diante de uma variedade de contextos parentais.	As principais temáticas identificadas nas análises indicam que os assistentes sociais precisavam de adotar estratégias de comunicação específicas para evitar a exclusão de pais de crianças com deficiência das discussões profissionais e evitar a imposição de pressão profissional	Foram excluídas perspectivas de alguns grupos étnicos minoritários e pais do estudo e as perspectivas individuais dos investigadores podem não representar os profissionais no geral. 100%

		sobre os pais para se conformarem às agendas profissionais.		
Lawrence & Smith (2009)	Explorar como os profissionais abordam as tarefas de comunicar, orientar e aconselhar famílias com crianças pequenas sobre práticas disciplinares, e compreender o quão bem preparados estão para desempenhar esse papel.	Os profissionais têm um papel importante em apoiar os pais a utilizarem disciplina eficaz e positiva.	O estudo foi conduzido durante um período em que alteração da lei de proibição do uso de força parental para fins educativos estava em destaque na agenda política nacional, o que pode ter influenciado as respostas dos participantes.	60%
Winter (2009)	Confirmar a importância do desenvolvimento de relacionamento entre assistentes sociais e crianças.  Questionar a capacidade das novas políticas de desenvolvimento em facilitar esses relacionamentos.	Embora as novas propostas abordem alguns dos fatores superficiais estruturais e organizacionais, não tratam dos fatores relacionados a atitudes, valores e competência emocional, que são cruciais para que os assistentes sociais possam construir com sucesso relacionamentos com crianças. As atitudes e atributos interpessoais e intrapessoais são muito importantes.	Os resultados destacaram que os fatores que dificultam o desenvolvimento de relacionamentos entre assistentes sociais e crianças em cuidados são complexos.	100%
Lietz (2009)	Avaliar o nível de pensamento crítico no âmbito de um programa estadual de proteção da criança.	Este artigo afirma a necessidade de aumentar as competências de pensamento crítico nas agências de proteção de crianças, para apoiar os profissionais na difícil tarefa de tomar e articular decisões em situações complexas como as que se verificam no bem-estar das crianças	O questionário não era uma ferramenta de medição padronizada, o que pode culminar em existirem diferenças inerentes às pessoas que completaram o instrumento em comparação com as pessoas que não responderam.	80%
Darlington & Feeney (2009)	Explorar as implicações para a prática na interface entre a proteção da criança e os serviços de saúde mental.	O apoio consistente a pais com doença mental deve incluir uma gestão adequada da doença mental dos pais e uma atenção às necessidades de apoio à família, incluindo uma abordagem flexível da prestação de cuidados e apoio às crianças. Implica necessariamente uma estreita cooperação e comunicação entre vários prestadores de serviços.	As conclusões apoiam a importância da coordenação e colaboração intersectorial, bem como a necessidade de estruturas de serviços que possam apoiar a segurança imediata e o bem-estar contínuo dos filhos de pais com uma doença mental.	80%
Leake et al. (2010)	Lidar com o desafio de aumentar a prática culturalmente responsiva num contexto	O treino pode ser estruturado para apoiar o desenvolvimento das crenças e atitudes	A avaliação foi projetada para recolher feedback formativo sobre o design e o	60%

de segurança e permanência que é definido pelos valores políticos e culturais americanos.

que permitem um maior conhecimento e competência em relação à sensibilidade cultural.

programa aplicado, e criar um ciclo contínuo de feedback para que a equipe do projeto pudesse fazer melhorias contínuas. Os resultados sugerem que muitos participantes experimentaram este programa como sendo profundamente diferente de outros sobre competência cultural, e que teve sucesso em aumentar a consciencialização sobre questões culturais nas famílias latinas que atendem.

Tregeagle (2010)	Este artigo relata um estudo qualitativo com usuários de serviços de dois sistemas amplamente utilizados na Austrália: "Looking After Children" (LAC) e "Supporting Children and Responding to Families" (SCARF).	Crianças, jovens e pais relataram experiências positivas com intervenções orientadas por casos: os objetivos da intervenção geralmente eram claros, os processos produtivos e as relações com os assistentes sociais possíveis.	Os usuários dos serviços identificaram barreiras à participação, limitações na avaliação e descreveram experiências diversas de intervenções. Embora os resultados desafiem os críticos, também sugerem que o LAC e o SCARF poderiam ser ainda mais desenvolvidos para atender melhor às expectativas das famílias.	100%
Nunes & Ayala (2010)	Analisar as técnicas de comunicação usadas por pediatras durante consultas de programas de acompanhamento do desenvolvimento infantil.	Os pediatras utilizaram um conjunto limitado de técnicas para informar, aconselhar e oferecer apoio narrativo aos pacientes. Foram observadas diferenças significativas entre os pediatras no uso da maioria das técnicas. A falta de homogeneidade entre os pediatras sugere diferentes estilos de comunicação, dependendo da quantidade e qualidade das técnicas de comunicação utilizadas.	Este estudo forneceu informações que podem ajudar a melhorar as habilidades de aconselhamento dos pediatras, remover barreiras no aconselhamento e reforçar práticas de aconselhamento adequadas. A existência de diferentes estilos de comunicação que resultam de diferenças na quantidade e qualidade das técnicas de comunicação utilizadas é uma descoberta útil que deveria ser confirmada com amostras maiores de pediatras.	80%
Gladstone et al. (2012)	Compreender o que facilita o envolvimento entre pais e profissionais de proteção à infância e determinar a relação entre esse envolvimento e o resultado da intervenção.	O estudo demonstra que o envolvimento entre clientes e profissionais se relaciona com resultados positivos e apoia a afirmação de que promover o envolvimento é fundamental para uma intervenção bem-sucedida na proteção infantil.	O estudo contribui para demonstrar a importância do envolvimento como parte de um processo de mudança na prática de bem-estar infantil. Analisar o envolvimento longitudinalmente, desde o ponto de admissão até o encerramento do caso, forneceria mais informações sobre se o envolvimento muda ao longo do tempo.	100%

Fordham et al. (2012)	Compreender as experiências das famílias em relação aos serviços de intervenção na primeira infância centrados na família. Explorar outros fatores que possam influenciar essas experiências.	Fornecer às famílias informações gerais, além de informações especializadas sobre os seus filhos, está altamente correlacionado com as avaliações de empoderamento realizadas pelas famílias. O apoio dos profissionais está altamente correlacionado com experiências positivas de cuidado.	O estudo fornece conclusões valiosas sobre os fatores que impactam as experiências das famílias em relação aos serviços de intervenção na primeira infância centrados na família.	80%
Reimer (2013)	Explorar em profundidade múltiplas perspectivas sobre o desenvolvimento das relações entre os profissionais que trabalham com famílias e os pais, quando há preocupações com negligência.	Construir confiança é fundamental para estabelecer relacionamentos de trabalho com os pais, e que os pais se envolvem ativamente no processo de construção da confiança, testando a confiabilidade dos profissionais e tentando reduzir as desigualdades percebidas de poder entre os profissionais e eles próprios.	O estudo é exploratório, necessitando de pesquisas adicionais para testar as conclusões.	100%
Gladstone et al. (2014)	Analisar a forma como as competências dos profissionais estão relacionadas com o envolvimento dos pais e dos profissionais que prestam apoio à parentalidade.	Utilização de competências específicas pelos profissionais de apoio familiar têm impacto no envolvimento do profissional e do cliente e, por isso, resultados positivos do cliente. As habilidades de construção de relacionamentos parecem ser uma condição necessária, mas não suficiente para o envolvimento e ocorrência de mudanças positivas. São necessárias habilidades-chave de trabalho social que reflitam relacionamentos colaborativos com os clientes e que resultem no maior envolvimento dos e/ou clientes pais no processo de mudança.	Pode ter havido um viés de seleção, porque os pais e profissionais que participaram no estudo estavam mais envolvidos desde o início. O envolvimento dos pais que recusaram participar no estudo pode diferir daqueles que aceitaram participar. Este estudo contribui para o avanço da concetualização do processo de mudança envolvendo os pais.	80%
Kemp et al. (2014)	Explorar a relação entre práticas centradas na família e envolvimento parental.	Os resultados suportam empiricamente a ligação entre a disposição dos pais em se envolverem nos serviços e o uso de intervenções baseadas nas fortalezas, contribuindo para as discussões atuais sobre o equilíbrio apropriado entre a redução dos riscos para a segurança da	O estudo destaca a natureza dinâmica e muitas vezes frágil da motivação e envolvimento dos pais e a necessidade de os profissionais responderem adequadamente.	100%

		criança e o fortalecimento das capacidades familiares.		
Lindsay et al. (2014)	Explorar as experiências dos assistentes sociais ao fornecerem cuidados culturalmente sensíveis a famílias imigrantes que têm uma criança com deficiência física.	Embora os assistentes sociais enfrentem vários desafios ao fornecerem cuidados culturalmente sensíveis a famílias imigrantes com uma criança com deficiência (ou seja, barreiras linguísticas, discrepâncias entre a orientação cultural dos clínicos e dos pacientes, diferenças de gênero e geração, falta de conhecimento sobre recursos e dificuldades em estabelecer uma relação de confiança), eles atuam como intermediários culturais para conectar as famílias imigrantes a recursos e mediar diferenças entre as orientações culturais dos pacientes e dos clínicos.	Identifica o papel crítico dos assistentes sociais, mas deixa de fora o papel de outros grupos de profissionais.	100%
Wolfe (2014)	Solicitar as percepções dos pais em relação ao Programa de Recursos do Reino Unido baseado na escola (UKRP).	O estudo apoia e amplia estudos anteriores que destacam a importância de parcerias significativas entre pais e escolas, oferecendo novas evidências para orientar políticas de colaboração entre casa e escola e práticas de intervenção eficazes com os pais.	Relaciona a teoria existente com novos dados e fornece uma explicação plausível para os processos envolvidos nas percepções dos pais sobre uma nova iniciativa escolar: o UKRP. A amostra é de escala reduzida e, por isso, as descobertas não são generalizáveis às populações mais amplas.	100%
Biebel et al. (2014)	Explorar os desafios na construção da capacidade dos profissionais na implementação de uma intervenção para famílias que convivem com doenças mentais dos pais.	Enfatiza a importância de identificar as necessidades complexas da família, antecipar as necessidades das crianças e abordar as necessidades de formação e apoio da equipa na implementação de uma intervenção familiar.	Os resultados contribuem para o campo da reabilitação psiquiátrica ao enfatizar a necessidade de formação especializada e apoio aos profissionais para oferecer serviços adequados à família.	100%
Van Houte et al. (2015)	Obter conhecimentos sobre as interações diárias dos profissionais com os pais no contexto de uma intervenção de apoio à família.	Os resultados mostram um difícil equilíbrio entre o comprometimento dos profissionais para envolver os pais e as suas expectativas em relação às capacidades de os pais agirem de acordo com o superior interesse da criança. Identificaram-se três formas de interação	O artigo enfatiza a necessidade de reconhecer os desequilíbrios de poder nas parcerias e discute as implicações para os relacionamentos dos profissionais em intervenções de bem-estar infantil e familiar.	100%

		entre os profissionais e os pais: informar, instruir e motivar.		
Torres & López (2015)	Explorar as experiências de pais e mães sobre a sua relação com os profissionais, em diferentes etapas da vida dos seus filhos.	Os pais entrevistados mencionam a importância de contar com profissionais competentes que saibam transmitir informações de forma clara, considerando as suas circunstâncias e valores, estabelecendo um processo de comunicação bidirecional.	Estudo descritivo e preliminar.	100%
Oliver & Charles (2016)	Descreve um componente de um estudo de métodos mistos numa grande agência de proteção infantil do Canadá, na qual 225 trabalhadores descreveram como aplicaram as ideias da prática baseada nos pontos fortes na sua intervenção diária.	O estudo propõe o que pode ser um modelo útil para auxiliar os profissionais a compreender e navegar em relacionamentos nos quais precisam de conciliar a sua própria autoridade e expertise com um genuíno apoio à autoridade e expertise dos seus clientes.	A descrição da versão "Adotar práticas firmes, equitativas e prática firme, justa e amigável" da versão prática baseada em pontos fortes foi construída a partir de entrevistas com quatro trabalhadores da linha da frente. Mais pesquisas são necessárias, tanto nesta agência de proteção infantil quanto em outras, para avaliar em que medida a prática baseada em pontos fortes é congruente com a de outros profissionais.	80%
Migliorini et al. (2016)	Analisar as atitudes, habilidades e conhecimentos dos profissionais nos serviços educacionais para crianças de 0 a 6 anos na Itália, examinando perfis de competência dos profissionais de Educação e Cuidado da Primeira Infância (ECEC).	Os profissionais relataram uma maior necessidade de adquirir habilidades sociais para as suas relações com crianças e famílias, especialmente em casos de situação de risco psicossocial. Os resultados sugerem que mais atenção deve ser dada às qualificações profissionais existentes para fornecer um desenvolvimento profissional contínuo diversificado com base nos perfis de competência dos profissionais.	Valorização de uma perspectiva ecológica e multi-componente para abordar a competência e a qualidade em ECECs.	80%
Weiber et al. (2016)	Descrever que tipo de medidas de apoio existem para famílias, quando um dos pais apresenta deficiência intelectual e como esse apoio é implementado.	A colaboração entre os setores e a comunicação entre os profissionais foram consideradas cruciais para evitar lacunas no sistema de bem-estar em geral. A falta de vínculos de informação entre os	Possível viés e representatividade limitada da amostra.	80%

		profissionais de diferentes setores foi vista como um problema significativo.	
Schaefer (2016)	Examinar as características pessoais de uma amostra de profissionais de visitas domiciliárias que se destacaram nesse tipo de trabalho de campo.	Conclui-se que os profissionais de visitas domiciliárias eficazes possuem determinadas características pessoais que contribuem para uma prática eficaz: a habilidade de formar e manter relacionamentos empáticos, autoconsciência que permite a prática reflexiva, uma atitude de aprendizagem contínua e uma crença na capacidade dos seus clientes de mudar, confiando nas suas forças e reconhecendo a importância do ambiente nos esforços de mudança.	O estudo só analisou profissionais de visitas domiciliárias considerados excelentes pelos seus administradores. 100%
Whittaker et al. (2017)	Desenvolver uma compreensão sobre a contratação e retenção de profissionais de visitas de saúde, examinando o que os funcionários atuais e os novos contratados desejam nos seus empregos, as suas aspirações profissionais e o que os encoraja a iniciar e permanecer no emprego.	Os profissionais de visitas de saúde apreciam a oportunidade de trabalhar com famílias para desenvolver relacionamentos de ajuda, que fomentam a prática centrada na pessoa e valorizam a autonomia profissional suficiente para usar o seu conhecimento e experiência. Discutem sobre a capacidade de agir em nome da criança no contexto da família e da comunidade em geral e trabalhar em colaboração e aprender com outros profissionais para garantir a prestação de cuidados abrangentes.	Os participantes foram auto-selecionados e não incluíram aqueles na fase pré-aplicação. 100%
Brassart et al. (2017)	Analisar o conhecimento dos profissionais sobre as barreiras e estratégias para melhorar o envolvimento dos pais imigrantes de uma criança com deficiência na intervenção.	Os profissionais destacaram a utilização de várias estratégias que podem ser vistas como facilitadoras para o envolvimento de pais imigrantes: (a) superar a barreira da linguagem; (b) desenvolver uma compreensão compartilhada da condição da criança e (c) ajudar os pais a entender o processo de intervenção.	O estudo investigou apenas as percepções dos profissionais. Além disso, concentrou-se nas estratégias utilizadas por um pequeno número de profissionais em cada disciplina. 100%

Damiani-Taraba et al. (2017)	Aumentar a compreensão da relação entre os profissionais de proteção infantil e os clientes através do desenvolvimento de um modelo de envolvimento do cliente.	Profissionais gentis e atenciosos tinham maior probabilidade de se envolver. O envolvimento dos profissionais previa a satisfação com o resultado do caso e se os profissionais acreditavam que as famílias entrariam em contato com a agência no futuro. Por fim, o envolvimento do cliente previa o envolvimento do profissional, embora se presuma que isso seja um processo iterativo e recíproco.	Embora o estudo tenha tentado uma amostra representativa de 11 agências de ajuda à criança em toda a província de Ontário, essas organizações podem não representar completamente todas as famílias e profissionais envolvidos na proteção infantil.	100%
Westlake & Jones (2017)	Explorar como os assistentes sociais podem comunicar de forma eficaz utilizando um intérprete. Analisar como os profissionais, que intervêm com crianças e famílias, descrevem suas experiências de trabalhar com intérpretes. Analisar como os desafios que descrevem se manifestam na prática.	Concluiu-se que é possível comunicar de forma eficaz por meio de um intérprete. Técnicas específicas para comunicação com clientes não nativos: esclarecer sempre mal-entendidos; envolver o cliente em conversas informais para construir relação; certificar-se de que perguntas abertas e reflexões sejam interpretadas; quando houver clientes com níveis diferentes de proficiência na língua, conduzir a conversa inteiramente na língua nativa.	O estudo enfatiza a centralidade das competências dos assistentes sociais em gerir as sessões mediadas por intérpretes e melhorar a prática para as famílias que não falam a língua nativa.	100%
Helm (2017)	Explorar as maneiras pelas quais os profissionais que atuam em equipas de assistência social infantil e familiar dão sentido às informações no seu trabalho.	Julgamento rigoroso está no cerne da prática de avaliação e é importante dar sentido ao que as informações recolhidas significam para a experiência vivida pelos clientes. Identifica-se a importância de discussões informais na construção de sentido. Curiosidade, pensamento rigoroso e reflexividade são elementos importantes do trabalho social centrado na criança.	A presença de um observador pode ter levado os participantes a agirem de forma diferente, potencialmente afetando os resultados.	100%
Matei & Ghența (2017)	Analisar a qualidade da força de trabalho de educação e cuidados na primeira infância sob a perspetiva dos pais no contexto da agenda de reforma da primeira infância da Roménia.	Destaca a importância de uma equipa bem treinada na prestação de serviços de Educação e Cuidados na Primeira Infância de alta qualidade, que influenciam positivamente os resultados	Permite generalizar os resultados a comunidades rurais, porque o estudo se baseia numa amostra representativa.	60%

das crianças. A avaliação positiva dos pais enfatiza a importância da comunicação e do relacionamento entre colegas.

Cort & Cline (2017)	Explorar as opiniões de mulheres que vivenciaram violência doméstica, para obter uma compreensão mais profunda do impacto do abuso no seu papel e identidade como mãe, e utilizar essas informações para auxiliar na orientação da prática profissional.	Os psicólogos educacionais foram identificados como tendo um papel positivo na ampliação das evidências de pesquisa, aumentando a consciencialização sobre o impacto da violência doméstica nas crianças e famílias, e apoiando as mães a reconhecerem as suas habilidades parentais e pontos fortes e promover abordagens positivas de criação de filhos.	Este estudo explorou os pontos de vista das mães, a partir da sua própria perspectiva, um aspeto da violência doméstica que tem recebido relativamente pouca atenção na investigação.	100%
Dolan et al. (2018)	Revisitar as mensagens centrais de apoio à família para a prática de trabalho social ao lidar com crianças e famílias, estabelecendo conexões com descobertas de casos de proteção infantil de alto perfil no Reino Unido e na República da Irlanda.	Enfatiza o valor de uma abordagem centrada na pessoa e baseada em pontos fortes para o envolvimento com as famílias, o que pode contribuir para resultados bem-sucedidos. Argumenta a favor de um retorno a uma abordagem mais orientada para o relacionamento no trabalho social, o que pode fortalecer a contribuição da profissão, especialmente no contexto de um foco mais estreito na proteção infantil.	Contribui para promover uma abordagem relacional e baseada em pontos fortes ao trabalhar com famílias vulneráveis e complexas, tanto para os assistentes sociais quanto para outros profissionais, bem como para o apoio familiar.	80%
Mallette et al. (2018)	Examinar como características sociodemográficas e de trabalho estão associadas a variações nas atitudes de profissionais de bem-estar infantil em relação ao envolvimento paterno e à instabilidade familiar, e como essas atitudes estão relacionadas a se eles consideram a educação sobre relacionamento e casamento relevante para seus esforços em apoiar as famílias.	Formações que reforcem o valor dos pais na vida de seus filhos e ofereçam estratégias para envolver os pais em relacionamentos cooperativos e de baixo conflito com a mãe da criança podem facilitar o nível de competência dos profissionais de bem-estar infantil em fornecer serviços holísticos e centrados na família.	O estudo amplia a literatura ao oferecer algumas perspectivas sobre as características dos profissionais de bem-estar infantil que valorizam a integração da Educação sobre Relacionamento e Casamento (ERC) na sua intervenção.	80%

Meysen & Kelly (2018)	Explorar dilemas práticos e éticos para profissionais que asseguram a proteção de crianças no contexto complexo e não clínico das famílias individuais.	Constatou-se que, apesar de um compromisso compartilhado com a proteção infantil, existem variações culturais de intervenção e abordagens políticas entre Inglaterra, Alemanha, Portugal e Eslovênia. Os profissionais frequentemente sentem como se estivessem na incerteza entre ações excessivamente autoritárias e ações injustificadas, e lutam para encontrar o equilíbrio certo na proteção das crianças contra danos.	Enfatiza a importância de altos níveis de competências profissionais no trabalho de proteção infantil e a necessidade de considerar os dilemas éticos ao mesmo tempo que se preserva a dignidade e a autonomia das crianças e dos pais/cuidadores.	100%
Percy-Smith & Dalrymple (2018)	Explorar os fatores comuns nas trajetórias de jovens em risco de institucionalização, as necessidades dos jovens e das famílias, experiências com os serviços e reflexões sobre os pontos em que intervenções eram necessárias, mas não foram recebidas.	Enfatiza a necessidade de uma abordagem diferente para responder às famílias que enfrentam dificuldades, envolvendo apoio familiar centrado na pessoa e holístico, além de uma abordagem mais reflexiva e relacional para a prática profissional.	O estudo utilizou uma abordagem inovadora de coprodução visual chamada 'rio de experiências', que possibilitou uma compreensão única e aprofundada das experiências das crianças e famílias.	80%
Rawlings & Blackmer (2019)	Desenvolver e testar o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) de dois cenários quanto à validade e confiabilidade para avaliar as competências de envolvimento em trabalho social na área de assistência pública à criança.	Assistentes sociais podem ter um impacto positivo significativo no envolvimento dos clientes na assistência à criança por meio do uso eficaz de micro-competências.	Amostra reduzida e estudantes de uma única instituição.	80%
Jiménez et al. (2019)	Proporcionar um avanço nas evidências existentes, fornecendo uma revisão atualizada com foco em dois componentes principais da Recomendação do Conselho da Europa sobre Parentalidade Positiva: famílias em risco psicossocial como a população-alvo, e iniciativas de educação e apoio familiar como o formato de implementação.	Garantir uma abordagem baseada em evidências ainda é um desafio para a maioria dos países europeus. Para haver progresso, duas áreas de ação foram destacadas neste estudo e devem ser incluídas na agenda política dos países europeus: a intervenção baseada em evidências e um quadro para padronizar as habilidades dos profissionais.	O estudo considerou apenas a perspectiva de um único tipo de informantes.	80%

Bernard & Greenwood (2019)	Explorar as experiências dos assistentes sociais em intervirem com famílias abastadas quando há preocupações em relação à proteção da criança.	O estudo enfatiza a necessidade de uma prática autoritativa e discute as competências e conhecimentos necessários para uma intervenção eficaz em casos de negligência infantil em famílias abastadas.	A definição das famílias como abastadas foi baseada exclusivamente nos relatos dos participantes.	100%
Schultz et al. (2019)	Informar a prática no desenvolvimento da força de trabalho das visitas domiciliares baseadas na comunidade, descrevendo o desenvolvimento e a avaliação de um programa de certificação de formação baseado na universidade para visitantes e supervisores domiciliares.	O programa de formação recebeu elevados índices de satisfação tanto dos profissionais como dos supervisores, com aumentos significativos de autoeficácia relacionados com os tópicos da formação.	Apesar de se demonstrar satisfação com as formações e autorrelato de utilização de competências, não foi averiguado se as mudanças nos comportamentos de intervenção dos profissionais levam a melhores resultados para a criança e a família.	60%
Stanford et al. (2020)	Investigar as experiências positivas com profissionais e serviços, sob a perspectiva das mães de crianças com autismo.	As participantes valorizavam o envolvimento, a forma e as interações dos profissionais, bem como elementos da prestação de serviços e dos profissionais, como conhecimentos, construção de comunidades e o desenvolvimento de competências práticas.	Não existiam evidências suficientes, através da análise temática, para fundamentar quaisquer relações ou ligações direcionais entre os conceitos de boas práticas.	80%
Bosk et al. (2020)	Compreender a relação entre as características de profissionais que trabalham com crianças e famílias, a adoção da Abordagem Centrada no Trauma (TIC) e a intenção de rotatividade.	Prestar atenção em como os estilos relacionais próprios dos profissionais influenciam a prestação de serviços, ajuda as organizações a identificar se estão alinhados com as abordagens práticas adotadas e assegurar a supervisão adequada ao sucesso dos profissionais.	Não estava presente nenhum entrevistador treinado para ajudar relativamente à clareza das questões. Dificuldade em compreender se as atitudes dos profissionais em relação ao cuidado informado sobre o trauma correspondem ao seu comportamento prático real.	80%
Villarreal-Montoya et al. (2020)	Apresentar a sistematização de um modelo para a intervenção em Orientação Familiar, consolidado no Projeto de Extensão "Orientando Famílias" (POF), da Universidade Nacional de Costa Rica.	A intervenção metodológica sistémica permite aos profissionais promover experiências de aprendizagem com significado pessoal às famílias, que proporciona oportunidades para trabalhar na transformação do sistema familiar e melhores formas de convivência social.	O processo de investigação não é explícito.	80%
Hafford-Letchfield et al. (2020)	Explorar as práticas e o significado de 'ser pai/mãe' e 'cuidar' para profissionais de	As boas práticas nas organizações de saúde e de assistência social têm a ver	Sendo estudo exploratório, não havia dados suficientes para desenvolver uma análise	100%

	cuidados em famílias com pais de identidades de género diversas no Reino Unido. Capturar uma visão atual do conhecimento prático e dos desafios percebidos na prática.	com o reconhecimento e o respeito pela diversidade das famílias e de todos os seus membros, garantindo que os serviços prestados são inclusivos e recetivos.	intersectorial das experiências dos profissionais.	
Saia et al. (2020)	Explorar as perceções dos jovens, pais e profissionais relativamente à colaboração interprofissional (CIP) na reabilitação social de jovens delinquentes na Estónia.	O estudo concluiu que os componentes relacionais foram considerados como fatores-chave na prestação de serviços interprofissionais na reabilitação social de delinquentes juvenis. Os jovens e os pais exprimiram o desejo de serem plenamente envolvidos em todas as fases do processo de reabilitação e consideraram as equipas interprofissionais como seus defensores e agentes de mudança.	Os resultados são exclusivos de um contexto particular.	100%
Stabler et al. (2020)	Explorar e compreender como as crianças e os jovens experimentam o tempo que passam com seus assistentes sociais e as competências que os profissionais utilizam.	Sugere não um assistente social arquetípico "bom"; em vez disso, existem competências que são boas para crianças específicas em momentos específicos dentro do contexto de relacionamentos específicos.	Modelo de investigação inovador.	100%
Sletten & Ellingsen (2020)	Explorar a forma como os assistentes sociais experienciam dois instrumentos estandardizados habitualmente utilizados na Noruega e como os instrumentos influenciam o papel profissional dos trabalhadores do CWS.	Os instrumentos estandardizados nos serviços de assistência social à criança aumentam a competência profissional experimentada pelos assistentes sociais, mas desafiam a sua base de conhecimentos profissionais, a sua prática reflexiva e a sua responsabilidade profissional.	Foca-se numa seleção limitada de instrumentos estandardizados.	100%
Rollins (2020)	Explorar a relação assistente social-cliente da perspectiva dos assistentes sociais a exercerem funções.	Os resultados confirmaram a centralidade das relações assistente social-cliente para alcançar os resultados e revelaram uma abordagem prática distinta em que a relação assistente social-cliente é vista como o espaço de trabalho para a	Não incluiu as perspetivas dos clientes sobre a relação assistente social-cliente cliente.	100%

		intervenção, e o assistente social atua como agente de construção da relação.		
Forrester et al. (2020)	Explorar os padrões de competências práticas encontrados nas visitas domiciliares de serviço social a crianças e famílias.	Surgiram três dimensões fundamentais de boas práticas, caracterizadas como cuidado e empenhamento, boa autoridade e apoio à mudança de comportamento.	Encoraja outros investigadores a explorar a natureza complexa e fascinante da prática e da sua relação com os resultados de intervenção com crianças e famílias.	100%
Corradini & Pancioli (2021)	Investigar as experiências e sentimentos de 16 pessoas avaliadas sobre as suas competências parentais.	A maioria dos inquiridos descreveu um percurso difícil, mas também de experiências positivas e sublinharam o valor de uma abordagem participativa. Enfatizaram particularmente a importância das características pessoais dos profissionais.	As características dos entrevistados introduziram alguns limites ao estudo. A decisão de selecionar os participantes através dos escritórios de advogados influenciou a inclusão na amostra de pessoas com um rendimento médio-alto.	80%
Grant et al. (2021)	Explorar a forma como os profissionais e os pais com doença mental vivenciam as suas relações uns com os outros, que aspetos da interação promovem uma relação construtiva e o papel de fatores organizacionais e sistémicos mais amplos.	A abordagem transparente, sem julgamentos, empática e positiva dos profissionais, bem como a sua capacidade de formar parcerias e partilhar o poder com os pais, foram cruciais na construção de relações de confiança com eles.	Nem todos os grupos profissionais que intervêm no contexto da saúde mental foram representados no estudo.	100%
O'Connor (2022)	Contribuir para uma nova compreensão de como os assistentes sociais se envolvem naquilo a que a autora "práticas de emoção ágeis".	As emoções dos profissionais devem ser reconhecidas como práticas funcionais, que informam a prática relacional, a análise e a avaliação.	A abordagem da autora às emoções pode ter moldado, as observações e discussões com os participantes, representando potencialmente limitações na recolha de dados e nas escolhas analíticas.	100%
Georg et al. (2022)	Investigar se uma formação em competências de mentalização oferecida aos profissionais que realizam visitas domiciliares na IPI alemã contribui para o desenvolvimento profissional contínuo.	Um breve treino de competências de mentalização para os profissionais de visitas domiciliares resultou numa mudança positiva significativa na qualidade da relação de trabalho com as famílias.	O estudo não incluiu um grupo de controlo independente, o que não exclui que as alterações observadas de T0 para T2 e para T3 podem ter sido causadas por outros fatores que não o treino.	60%
Alexander et al. (2023)	Compreender se as atitudes e crenças dos profissionais de proteção da criança variavam das do público em geral relativamente à violência doméstica.	As atitudes e crenças sobre a violência doméstica têm impacto na forma como os profissionais de proteção infantil avaliam o risco para as crianças, o que, por sua	As perguntas sobre as características dos participantes não perguntaram sobre experiências pessoais de violência doméstica. A comparação das atitudes e crenças dos profissionais com o público	80%

		vez, influencia as decisões tomadas em relação às famílias.	australiano pode ser afetada pelo facto de os profissionais e o público em geral terem respondido em períodos temporais diferentes ao questionário, 2019 e 2017/2013 respetivamente.	
Trawver & Brocius (2023)	Contribuir para a limitada literatura e avaliar o programa integrado de <i>coaching</i> e mentoria implementado a partir da perspetiva daqueles que receberam mentoria.	Os resultados demonstraram que um programa de tutoria recentemente implementado numa agência estatal de assistência social a crianças foi avaliado de forma positiva pelos participantes, que acreditam que o programa fez a diferença na sua capacidade de demonstrar as competências do modelo de prática da agência.	O facto de este estudo ter abrangido o período pré-covid e o início do período covid-19 pode ter tido impacto nos dados, uma vez que implicou muitas mudanças significativas na forma como a intervenção estava a ser realizada nesta agência pública de proteção de crianças.	60%

### Apêndice C. Constituição das amostras dos estudos incluídos

Autor(es)/ Ano de publicação	Famílias					Profissionais			
	Em risco psicossocial	Crianças com deficiência/per turba-ções do neurodesenvolvimento	Acompanha das nos serviços de 1º infância	Filhos com doenças graves	Filhos em idade escolar	Assistentes sociais	Profissionais de proteção à infância	Enfermeiros	Outros profissionais
Littell & Tajima (2000)	✓						✓		
Sheppard (2002)	✓								
Trotter, C. (2002)	✓						✓		
Blue-Banning et al. (2004)		✓				✓			✓
Platt (2008)	✓					✓			
Devaney (2008)						✓		✓	✓
Whitton et al. (2008)				✓					
Woodcock & Tregaskis (2008)		✓							

Lawrence & Smith (2009)			✓			✓		✓
Winter (2009)	✓					✓		
Lietz (2009)							✓	✓
Darlington & Feeney (2009)	✓						✓	✓
Leake et al. (2010)							✓	
Tregeagle (2010)	✓							
Nunes & Ayala (2010)								✓
Gladstone et al. (2012)	✓						✓	
Fordham et al. (2012)				✓				
Reimer (2013)	✓						✓	✓
Gladstone et al. (2014)	✓						✓	
Kemp et al. (2014)	✓						✓	

Lindsay et al. (2014)			✓			✓
Wolfe (2014)			✓			
Biebel et al. (2014)						✓
Van Houte et al. (2015)					✓	✓
Torres & López (2015)	✓					
Oliver & Charles (2016)					✓	
Migliorini et al. (2016)						✓
Weiber et al. (2016)			✓		✓	✓
Schaefer (2016)			✓		✓	
Whittaker et al. (2017)					✓	✓
Brassart et al. (2017)			✓			✓
Damiani-Taraba et al. (2017)	✓		✓			

Westlake & Jones (2017)		✓	
Helm (2017)		✓	
Matei & Ghența (2017)	✓		✓
Cort & Cline (2017)	✓		
Dolan et al. (2018)			✓
Mallete et al. (2018)			✓
Meysen & Kelly (2018)		✓	✓
Percy-Smith & Dalrymple (2018)	✓		
Rawlings & Blackmer (2019)			✓
Jiménez et al. (2019)			✓
Bernard & Greenwood (2019)		✓	✓
Schultz et al. (2019)			✓

Stanford et al. (2020)	✓			
Bosk et al. (2020)				✓
Villarreal-Montoya et al. (2020)			✓	
Hafford-Letchfield et al. (2020)	✓		✓	✓
Saia et al. (2020)	✓		✓	✓
Stabler et al. (2020)	✓			
Sletten & Ellingsen (2020)			✓	
Rollins (2020)			✓	
Forrester et al. (2020)			✓	
Corradini & Pancioli (2021)	✓			
Grant et al. (2021)			✓	✓
O'Connor (2022)			✓	

Georg et al. (2022)		✓
Alexander et al. (2023)	✓	✓
Trawver & Brocius (2023)		✓